



**UNIVALI**  
**UNIVERSIDADE**  
**DO VALE DO ITAJAÍ**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI**  
**VICE-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE**  
**CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

**LUCILIE JURACY DOS SANTOS**

**RELAÇÕES E AFETOS ENTRE PROFESSORAS E CRIANÇAS:**  
**PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ITAJAÍ**  
**2025**

**LUCILIE JURACY DOS SANTOS**

**RELAÇÕES E AFETOS ENTRE PROFESSORA E CRIANÇAS:  
PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, como requisito à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Silva  
Ferreira

**ITAJAÍ**  
**2025**

**LUCILIE JURACY DOS SANTOS**

**RELAÇÕES E AFETOS ENTRE PROFESSORA E CRIANÇAS:  
PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Linha de Pesquisa: Práticas Docente e Formação Profissional

Itajaí, 28 de março de 2025.

Profa. Dra. Verônica Gesser  
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Valéria Silva Ferreira  
UNIVALI – Orientadora

Prof. Dra. Daniela Cristina Ratico de Quadros  
UNIVALI – Membro

Profa. Dra. Gisele Brandelero Camargo  
UEPG – Membro

Dedico este trabalho a todas as crianças que já passaram por minha vida, especialmente aquelas que me inspiraram a seguir o caminho da educação. Que este trabalho possa, de alguma forma, contribuir para um futuro mais justo e inclusivo para todos.

## AGRADECIMENTOS

A realização deste mestrado foi um caminho repleto de desafios e aprendizados. Este trabalho não seria possível sem o apoio e a colaboração de muitas pessoas que estiveram ao meu lado ao longo deste percurso.

Em primeiro lugar, agradeço imensamente a Deus, por me dar coragem e sabedoria para enfrentar o desafio ao longo desta caminhada, que com vossa imensa bondade, foi-me permitido usufruir dessa valiosa vitória.

A minha mãe e irmã, por acreditarem em mim, pelo incentivo de sempre e por estarem torcendo e orando. Agradeço de todo o meu coração a minha amada avó Iracy (*in memoriam*) pelos ensinamentos em toda minha vida, e que sempre representou para mim um exemplo a ser seguido como professora e sua dedicação à educação sempre foram fontes de inspiração para mim. Foi através dela que aprendi a importância de ensinar com amor, paciência e compromisso. Seu legado vive em mim e me guiou ao longo desta trajetória, fortalecendo meu desejo de seguir seus passos e contribuir para a formação de outras gerações.

Ao meu companheiro por acreditar e apoiar, vibrando sempre a cada etapa desta dissertação.

Gostaria de expressar minha gratidão à minha orientadora Dra. Valéria Silva Ferreira por sua orientação, paciência e dedicação. Sua expertise e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e suas palavras de encorajamento me motivaram a ir além dos meus limites.

Aos professores do Programa de Pós-graduação, por compartilharem seus conhecimentos e ampliarem minha visão. Aos colegas de mestrado, pelas trocas enriquecedoras, pelo apoio mútuo e pelas amizades construídas ao longo desta caminhada.

As amigas de longa data, pelo apoio nos momentos de cansaço, pelas palavras de incentivo e pelos momentos de descontração que percorreram uma jornada mais leve.

*“A afetividade é o primeiro elo entre o indivíduo e o mundo, sendo, desde o nascimento, uma força que impulsiona as relações humanas” (Henri Wallon).*

## RESUMO

As relações afetivas estão presentes em todas as fases da vida humana. No contexto educacional, a afetividade permeia todos os níveis de ensino e aprendizagem, sendo especialmente relevante na Educação Infantil. Este estudo busca responder: Qual a importância que a professora atribui à afetividade na relação entre professora e crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil? O objetivo geral desta dissertação é compreender o entendimento das professoras da Educação Infantil sobre a afetividade na relação pedagógica com as crianças. A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, e foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro professoras de uma escola pública de Florianópolis. Os dados indicam que a afetividade impacta o aprendizado e o comportamento social das crianças, sendo considerada pelas professoras um pilar essencial da prática docente. A pesquisa reafirma que o afeto contribui para um desenvolvimento mais harmônico e significativo, e que a criação de vínculos positivos favorece um ambiente acolhedor e motivador para a aprendizagem. Contudo, também foram apontados desafios como a ausência de formação específica sobre o tema e a sobrecarga de trabalho.

**Palavras-chave:** Afetividade; Educação Infantil; Relação Professor-criança.

## ABSTRACT

Affective relationships are present at all stages of human life. In the educational context, affectivity permeates all levels of teaching and learning, and is especially relevant in Early Childhood Education. This study seeks to answer: What importance does the teacher attribute to affectivity in the relationship between the teacher and 4 and 5 years in Early Childhood Education? The general objective of this dissertation is to comprehend the understanding of early childhood education teachers about affectivity in the pedagogical relationship with children. The research is qualitative, in exploratory nature and was conducted through semi-structured interviews with four teachers from a public school in Florianópolis. The data indicates that affectivity has an impact on children's learning and social behavior and is considered by the teachers to be an essential pillar of teaching practice. The research reaffirms that affection contributes to a more harmonious and meaningful development, and that the creation of positive bonds favors a welcoming and motivating environment for learning. However, challenges were also pointed out such as the lack of specific training on the subject and the work overload..

**Keywords:** Affection; Early Childhood Education; Teacher-child relationship

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados do levantamento .....	19
Quadro 2 – Participantes da pesquisa.....	34
Quadro 3 – Questões da entrevista.....	35
Quadro 4 – Quadro pré-analítico .....	36
Quadro 5 – Os quatro eixos temáticos .....	38

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CEI</b>	Centro de Educação Infantil
<b>EI</b>	Educação Infantil
<b>PUC/RS</b>	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
<b>SciELO</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>UEL</b>	Universidade Estadual de Londrina
<b>UEMA</b>	Universidade Estadual do Maranhão
<b>UFES</b>	Universidade Federal do Espírito Santo
<b>UFMS</b>	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista
<b>UNINOVE</b>	Universidade Nove de Julho
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>19</b>
2.2 DISCUSSÃO DA REVISÃO.....	21
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>27</b>
3.1 O CONCEITO DE AFETO .....	27
3.2 O CONCEITO FILOSÓFICO DA AFETIVIDADE EM SPINOZA.....	30
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>33</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	33
4.2 PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E COLETA DOS DADOS .....	33
4.3 PROFESSORAS PARTICIPANTES.....	34
4.4 ENTREVISTAS.....	35
<b>4.4.1 Realização e análise .....</b>	<b>35</b>
<b>5 ANÁLISES DOS RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
5.1 QUADRO COM OS EIXOS TEMÁTICOS.....	38
5.2 APRESENTANDO AS PROFESSORAS.....	39
5.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	40
<b>5.3.1 Conceitos sobre afetividade/Percepções das educadoras.....</b>	<b>40</b>
<b>5.3.2 Experiências com as crianças.....</b>	<b>44</b>
<b>5.3.3 Afetividade no desenvolvimento.....</b>	<b>47</b>
<b>5.3.4 Desafios e barreiras .....</b>	<b>49</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>8 APÊNDICES.....</b>	<b>64</b>
8.1 APÊNDICE A: QUADRO COMPLETO REVISÃO DE LITERATURA .....	64

## 1 INTRODUÇÃO

As inquietações sobre como se dá o entendimento dos professores em relação ao afeto e à afetividade, bem como as reflexões surgidas durante minha prática profissional e as situações vivenciadas com as crianças da Educação Infantil (EI) e dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, deram origem à temática do presente trabalho. Sendo assim, a pesquisa em tela trata das relações de afetividade entre o professor e a criança no âmbito da Educação Infantil.

As relações afetivas estão presentes em todas as fases, momentos e atitudes da vida humana, seja na esfera privada, como no lar, ou no campo profissional e público. No contexto educacional, em todos os níveis de ensino e aprendizagem, as relações de afeto também desempenham um papel importante e, portanto, na Educação Infantil, isso não poderia ser diferente (Wallon, 2007; Leite, 2018).

A respeito da afetividade, como energia propulsora das relações humanas e como fator de grande relevância na construção do conhecimento, Wallon (1995) define que:

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (Wallon, 1995, p. 288).

Desse modo, ao compreender que o afeto ocupa um importante espaço na constituição da pessoa, tanto física quanto cognitivamente, e no desenvolvimento social, e ainda considerando que o ambiente escolar é um local onde essas emoções são percebidas, torna-se muito relevante entender o papel da afetividade (Wallon, 1995; Vygotsky, 1998). Na escola, especialmente no início da vida escolar da criança, como ocorre na Educação Infantil, as relações de afeto vivenciadas podem marcar profundamente o ato de aprender e ensinar. Quando essas interações são positivas, a construção do conhecimento influencia

significativamente o processo de ensino e aprendizagem, além de moldar como essas crianças se relacionarão com o mundo (Ferreira; Acioly-Régner, 2010; Vygotsky, 1998).

A Educação Infantil abrange toda a educação destinada a crianças antes da idade escolar, especificamente no Brasil, no período que vai do nascimento até os cinco anos. A amplitude dessa concepção implicou o uso do termo educação/acompanhamento para denotar, em princípio, toda e qualquer forma de Educação Infantil. Isso ocorre apesar das diferentes concepções que a Educação Infantil tem adotado ao longo do tempo, tanto em sua história quanto na legislação de diferentes países (Silva, 2013).

Nesse contexto, merece destaque o que estabelece o Artigo 3º, inciso III, da Resolução do Conselho de Educação Básica (CEB) nº 1, de 7 de abril de 1999:

Artigo 3º – inciso III: As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível(Brasil, 1999, p. 1).

Considerando o artigo e o inciso supracitados, nota-se que tais diretrizes ressaltam a obrigação de assegurar os direitos básicos da criança, entre os quais se destaca a relação entre o professor e a criança. Ademais, é solicitado que a instituição promova, em suas práticas pedagógicas, tanto o educar quanto o cuidar, possibilitando, assim, a formação integral do educando. Essa formação deve abranger não apenas o aspecto cognitivo, mas também os aspectos físicos, emocionais e afetivos, que são partes indivisíveis da criança.

Dessa forma, a escola e os profissionais da educação devem zelar pelo cumprimento das diretrizes estabelecidas, mas, acima de tudo, devem priorizar o bem-estar do estudante, garantindo que ele não sofra danos físicos e/ou emocionais ao longo de sua trajetória escolar. Como bem explica Oliveira (2012, p. 7):

[...] a escola pode criar espaços para o fantasiar, o brincar, o experimentar e o aprender comportamentos que darão sentido à construção do mundo físico e social da criança, sendo, portanto, o ambiente escolar o lugar ideal para que as trocas e relações

aconteçam entre elas e também entre elas e os adultos (Oliveira, 2012, p. 7)

Falar sobre afetividade na Educação Infantil envolve, necessariamente, a relação professor-criança, o que cria a necessidade de discutir o papel do afeto nessa interação (Bruzese *et al.*, 2022). Esse entendimento afetuoso, que pode ser melhor colocado em prática se os professores realmente gostarem e compreenderem o significado de sua profissão, manifesta-se de forma significativa e plena entre o docente e a criança. Por meio dessa troca de respeito e carinho, a relação professor-educando é fortalecida, permitindo que a criança vivencie uma educação pautada pela alegria e pelo amor (Almeida, 2008).

A relação de afetividade entre professor e criança não se limita ao contato físico. Pelo contrário, essas trocas afetivas são intensas, complexas e evoluem para o respeito, a compreensão e o diálogo, abrangendo tanto as emoções quanto a esfera cognitiva da criança. Nesse sentido, autores como Bezerra (2006), Leite (2018), Martins e Santos (2020) e Pereira e Santos (2021) afirmam que a atuação do professor deve focar em proporcionar às crianças oportunidades para realizar suas atividades escolares de acordo com suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais, sempre com confiança em suas próprias habilidades e na relação com o educador.

O ato de afetar pode impactar o sujeito de duas formas: tanto de maneira positiva quanto negativa. Na prática pedagógica, isso significa que o estudante será afetado de algum modo, e o resultado não será permanecer o mesmo do início. O impacto, positivo ou negativo, gerará consequências e influenciará os resultados do processo educacional.

O professor afeta a vida da criança para além do ambiente escolar; ela pode sentir-se acolhida e amada mesmo fora da sala de aula. Nesse processo, a relação entre o professor e o educando é um fator de grande importância para que o aprendizado aconteça de maneira saudável e com qualidade. Sendo assim, este estudo propõe a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a importância que a professora atribui à afetividade na relação entre professora e criança de 4 e 5 anos na Educação Infantil?

A partir dessas considerações iniciais, o objetivo geral desta dissertação é compreender o entendimento das professoras da Educação Infantil sobre a

afetividade na relação pedagógica com as crianças. Para alcançar o que está sendo proposto neste estudo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: identificar os tipos de afeto na prática docente; analisar como o professor relaciona a afetividade com a prática docente; entender qual a influência da afetividade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Para compreender a relevância desta pesquisa para a prática educacional, é importante mencionar Larrosa (2017), que considera a escola um espaço propício para vivenciar experiências significativas e para o encontro com os diferentes atores, suas culturas e, além disso, consigo mesmo. Corroborando essa visão, Silveira (2020) explica que:

A escola, afirmando que ela é um potente espaço para a promoção de reflexões sobre o mundo, sendo um refúgio para as crianças, a fim de que tenham tempo e espaço (livre/público) para contemplar as “maravilhas” do mundo, que seriam as coisas que nos tocam subjetivamente e que admiramos (Silveira, 2020, p. 164).

Desse modo, as interações entre professores e crianças serão enriquecidas quando ocorrerem considerando as relações de afetividade. São esses espaços que produzem e reproduzem as condições para a formação integral da criança, com uma base afetiva que permeie essas relações. Autores como Souza (2012) e Melonio (2013) afirmam que, para uma sólida aquisição do conhecimento, é fundamental que haja uma conexão entre quem ensina e quem aprende, em que a confiança seja o alicerce do processo de ensino-aprendizagem.

Além desses autores, Oliveira (2022) e Macena Júnior, Arruda e Paiva (2021) também concordam que deve existir uma afinidade entre o professor e a criança para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma plena e para que a influência seja positiva tanto na escola quanto na vida do educando.

Minha história com a educação começou muito antes de eu sequer perceber que esse seria o caminho que trilharia na minha vida. Venho de uma família de professoras: minha avó dedicou sua vida ao ensino, minha mãe seguiu a mesma vocação e, naturalmente, fui inspirada por elas a enxergar a educação como algo que vai além de uma profissão, mas como uma missão. Cresci ouvindo

histórias sobre salas de aula, desafios e conquistas do ensino. Esse universo educacional sempre me fascinou.

Aos 16 anos, tive minha primeira experiência dentro de uma escola, ainda que de uma forma simples: como estagiária, minha função era tirar xerox para os professores. Pode parecer um pequeno começo, mas foi ali, naquele ambiente escolar, que percebi a grandiosidade do trabalho pedagógico e a importância de cada detalhe no processo de ensino e aprendizagem. Meu desejo de fazer parte desse universo só cresceu, e logo ingressei no curso de Pedagogia, um passo decisivo na minha jornada.

Desde a primeira fase do curso, tive a oportunidade de iniciar minha trajetória como professora na rede estadual de ensino. Esse contato direto com as crianças, a prática pedagógica e os desafios diários fortaleceram ainda mais minha paixão pela educação. Cada experiência me mostrou o impacto transformador do ensino na vida das crianças e reforçou meu compromisso com essa profissão, que considero essencial.

Dessa forma, minha caminhada na educação se construiu sobre uma base sólida de inspiração familiar, experiências enriquecedoras e um amor crescente pela educação. Este trabalho é, portanto, um reflexo dessa trajetória e do desejo constante de contribuir para uma educação de qualidade e cada vez mais humanizada.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo, são apresentados a introdução, a justificativa, a problemática e os objetivos deste estudo. Nele encontram-se a contextualização e a motivação da pesquisadora para a realização deste trabalho, além da explicação sobre a escolha do tema. Neste ponto, vale lembrar que minha experiência como professora da Educação Infantil e as trocas afetivas com as crianças foram fundamentais para o desenvolvimento deste tema.

O segundo capítulo oferece uma revisão da literatura, com autores que escreveram e pesquisaram sobre o tema. Esse mapeamento bibliográfico possibilitou a definição dos objetivos da pesquisa, a construção do referencial teórico e a identificação da relevância deste estudo. O terceiro capítulo, referente à fundamentação teórica, aborda os conceitos e o aporte teórico-filosófico sobre

afetividade, a partir de autores clássicos, como o filósofo Baruch Spinoza, e de autores contemporâneos, como Henri Wallon.

O quarto capítulo descreve os percursos metodológicos empregados na realização da pesquisa, incluindo o objeto investigado e as etapas seguidas para analisá-lo e compreendê-lo. Nele são detalhados o tipo de pesquisa; os procedimentos, os instrumentos e a coleta de dados; o público-alvo; o roteiro das entrevistas; a forma como a pesquisa foi conduzida; o local e o período das entrevistas (a instituição escolar onde a pesquisa foi realizada); o registro das entrevistas; e as perguntas formuladas.

No quinto capítulo, os dados das entrevistas são analisados, mais especificamente as respostas das professoras participantes, com base na fundamentação teórica e na revisão da literatura sobre o tema “afetividade”. A seguir, o capítulo discute os resultados considerando três categorias de análise: 1) Dimensão afetiva – concepções em relação às práticas; 2) Dimensão afetiva – percepção sobre a afetividade; 3) Manifestações emocionais e interações afetivas com a criança.

A parte final do estudo apresenta as considerações finais da pesquisadora sobre o fenômeno da afetividade na Educação Infantil, bem como a conclusão acerca da percepção dos professores sobre o tema.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, realizo uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os seguintes descritores: afetividade, Educação Infantil, professor e criança. Para otimizar os resultados, o período selecionado foi de 2012 a 2024, resultando em 95 teses e dissertações encontradas.

Além disso, na biblioteca de artigos científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os mesmos descritores e datas, foram identificados 235 estudos, totalizando 330 trabalhos acadêmicos, entre teses, dissertações e artigos científicos.

Para a inclusão dos achados, foram aplicados os seguintes critérios: trabalhos completos, com resumo, palavras-chave, desenvolvimento, conclusão e referências; trabalhos dentro do período estipulado; e pesquisas que envolvessem a participação de professores da Educação Infantil ou revisões bibliográficas diretamente relacionadas à temática e aos objetivos deste estudo. Como critério de exclusão, consideraram-se: trabalhos incompletos, fora do período estabelecido e aqueles que não atendiam aos objetivos deste estudo.

A leitura dos artigos, teses e dissertações iniciou-se pelos títulos, o que levou à eliminação de 220 trabalhos. Dos 110 estudos restantes, após a exclusão de títulos repetidos e a leitura na íntegra, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando na exclusão de 98 trabalhos. Assim, 12 trabalhos, entre teses, dissertações e artigos, foram considerados elegíveis para esta revisão, conforme descrito a seguir no Quadro 1<sup>1</sup>.

Quadro 1 – Resultados do levantamento

TESES E DISSERTAÇÕES			
AUTOR(A)	TÍTULO	TIPO	IES/ANO
SOUZA, Irene Garcia Costa de.	Subjetivação docente: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola.	Tese	USP, 2012.
CACHEFFO,	Manifestações afetivas	Dissertação	UNESP, 2012.

<sup>1</sup> Ver o quadro completo no Apêndice A.

Viviane Aparecida Ferreira Favareto.	nas concepções e práticas educativas no contexto da creche: reflexões a partir da perspectiva <i>walloniana</i> .		
GALIANI, Simone Da Silva.	A afetividade nas práticas pedagógicas: o professor de Educação Infantil como mediador no processo de construção das interações sob a perspectiva de Henri Wallon	Dissertação	UNESP, 2013.
MELONIO, Poliana Andressa Costa.	Afeto e cognição na Educação Infantil: potencialidades da dimensão socioafetiva na aprendizagem.	Dissertação	UEMA, 2013.
SANTOS, Rafael Paulazini Majela dos.	As relações entre profissionais da educação: a afetividade na Educação Infantil.	Dissertação	UNINOVE, 2019.
CRUZ, Ana Tereza Caffer Cruz.	A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: percepções de professores(as) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.	Dissertação	UNESP, 2022.
CUNHA, Michele Ceccato.	Aprendizagem e afetividade na relação professor/aluno sob a perspectiva da formação dos professores que atuam na Educação Infantil.	Dissertação	UFES, 2022.
OLIVEIRA, Juliana de.	A afetividade na Educação Infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon.	Dissertação	UFMS, 2022.
SANTOS, Camila Crude dos.	Educação Infantil, afetividade e emoção: a relação entre família e escola para o desenvolvimento integral da criança.	Dissertação	UEL, 2023.
<b>ARTIGOS</b>			
<b>AUTOR(A)</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>

FERREIRA, Natiele Lopes; BIZERRA, João Antonio.	Relação professor-aluno: a importância da afetividade.	Artigo	Revista Científica de Pedagogia, 2021.
MACENA JÚNIOR, Francisco de Assis da; ARRUDA, Fabrícia Íris de; PAIVA, Letícia Luana Dionísio da Silva.	A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.	Artigo	Escola em tempos de conexões, 2021.
BRUZESE, Mayara Roberta; FUZINELLI, JheniferPrescilla Dias; MORAES, Rosemary Aparecida deAlmeida; MANGILI, Fabiana Frolini Marques.	A importância da afetividade na relação professor-aluno na Educação Infantil	Artigo	Revista Mimesis, 2022.

Fonte: elaboração da autora.

Para fins de discussão, a leitura das teses, dissertações e artigos selecionados foi organizada em duas temáticas: (a) autores que pesquisaram a importância da afetividade nas relações entre professor e criança; (b) autores que abordam a dimensão do envolvimento docente na Educação Infantil, com foco no afeto e na prática pedagógica.

## 2.2 DISCUSSÃO DA REVISÃO

Para discutir a temática da afetividade, serão analisados seis trabalhos. Os autores Melonio (2013), Macena Júnior, Arruda e Paiva (2021), Santos (2023), Oliveira (2022), Galiani (2013) e Cacheffo (2012) abordam, em seus estudos, a afetividade como um sentimento norteador das relações no âmbito da Educação Infantil.

Melonio (2013) teve como objetivo analisar as implicações da dimensão socioafetiva e suas possibilidades de potencializar o desenvolvimento da criança nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, desenvolvendo um livro

paradidático para promover essa relação. A autora entende que há uma conexão entre afeto e cognição na Educação Infantil e que essa afinidade é essencial para a consolidação da aprendizagem da criança. Assim, a afetividade contribui para o desenvolvimento integral da criança, desde a aquisição do conhecimento por meio do processo de aprendizagem até as relações socioafetivas.

Já Macena Júnior, Arruda e Paiva (2021) objetivaram refletir sobre o desenvolvimento afetivo da criança nessa fase escolar, discutindo a importância da afetividade no desenvolvimento infantil e identificando as principais conquistas das crianças relacionadas ao uso da pedagogia do afeto. Esses autores afirmam que o afeto desempenha um papel significativo no desenvolvimento humano e destacam que “faz uma grande diferença em todas as fases de aprendizagem, em especial na Educação Infantil” (p. 891).

Oliveira (2022), em sua dissertação de mestrado, teve como objetivo principal mapear pesquisas (teses e dissertações) produzidas na área da Educação que discutem, à luz da teoria da pessoa completa de Henri Wallon, o papel da afetividade na Educação Infantil, focando na relação entre professores e crianças de 4 a 5 anos. Ao analisar os estudos, a autora identificou que, apesar da existência de um número significativo de trabalhos sobre afetividade na Educação Infantil, a produção acadêmica com enfoque walloniano ainda é limitada. Assim, a autora defende que a teoria de Wallon precisa ser mais explorada para aprofundar o entendimento da criança como sujeito histórico e social, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Santos (2023) teve como objetivo compreender e analisar a importância da afetividade e da emoção na relação entre a família e a escola para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, bem como os impactos sobre os sujeitos envolvidos na formação integral. Baseando-se no materialismo histórico-dialético de Marx, Santos argumenta que as vivências familiares e escolares, com suas emoções positivas, são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, atuando diretamente na consciência e no sistema psicológico dela.

Galiani (2013) refletiu sobre as relações de interação entre professoras e crianças de 4 e 5 anos, sob a ótica da teoria walloniana, analisando a afetividade

nas práticas pedagógicas. A autora destaca que essas práticas não devem ser desvinculadas daquilo que a criança traz de sua convivência familiar e que o vínculo afetivo com a mãe pode contribuir para a formação integral da criança na Educação Infantil.

Por fim, Cacheffo (2012), em sua dissertação de mestrado, investigou as concepções de afetividade das professoras de uma creche universitária e como elas lidam com as manifestações afetivas das crianças. Com base na teoria de Henri Wallon, Cacheffo explica que o ser humano é capaz de afetar e ser afetado desde o nascimento, de forma positiva ou negativa. Ela destaca que os eventos vivenciados desde cedo afetam tanto as crianças quanto aqueles que convivem com elas, sendo essencial que a afetividade seja expressa para promover o bem-estar infantil.

Santos (2023), Galiani (2013) e Cacheffo (2012) compartilham a mesma perspectiva sobre o papel da família na formação integral da criança e sobre como a afetividade pode influenciar positivamente as relações interpessoais. Para essas autoras, a afetividade é uma dimensão fundamental e deve permear a relação entre a criança, a família e a educação.

Por outro lado, Melonio (2013), Macena Júnior, Arruda e Paiva (2021) e Oliveira (2022) ressaltam que, além do aspecto afetivo como fator importante para a formação integral da criança, a prática pedagógica, tendo o afeto como referência, deve fazer parte da rotina diária do professor. Para esses autores, a afetividade é uma dimensão preponderante e contribui significativamente para a construção de bons relacionamentos. Contudo, para que a relação entre a criança e o docente, assim como a prática pedagógica, sejam mais prazerosas e para que o afeto se desenvolva naturalmente, é necessário um processo formativo dos educadores que contemple essa dimensão. Esse tema será discutido nos próximos parágrafos deste trabalho.

Na dimensão do envolvimento da docência na Educação Infantil, serão analisados os trabalhos de autores que pesquisaram a percepção e o envolvimento afetivo dos professores. Bruzeseet *al.* (2022), Cunha (2022), Cruz (2022), Ferreira e Bizerra (2021), Santos (2019) e Souza (2012) apresentam estudos sobre a relação, o envolvimento afetivo e a prática pedagógica do professor da Educação Infantil com crianças.

Bruzese *et al.* (2022) desenvolveram seu artigo científico com o objetivo geral de discutir a importância e as contribuições da afetividade na relação professor-criança para a aprendizagem na Educação Infantil. O estudo evidenciou que o professor da Educação Infantil precisa compreender que a afetividade contribui para a construção do conhecimento da criança nesse período do desenvolvimento. Conforme as autoras, à luz da teoria de Wallon, “o professor precisa refletir sobre cada estágio de desenvolvimento que a criança viverá, seu funcionamento orgânico e a influência dos fatores internos e externos” (p. 77). Um desses fatores externos é o ambiente escolar e, por isso, o professor deve estar preparado para influenciar positivamente a criança em relação ao seu “eu” e à sua relação com o outro.

Cruz (2022) teve como objetivo compreender a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I sobre a afetividade e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Essa autora defende que a afetividade deve ser apreendida no fazer pedagógico e construída no cotidiano da prática docente. A autora também ressalta a importância da inclusão dos estudos de Piaget nos currículos dos cursos de Pedagogia e nas formações continuadas.

Cunha (2022) investigou a constituição da afetividade na relação professor-criança na Educação Infantil e na formação de professores. A autora enfatiza a necessidade de uma formação continuada que aborde, sob uma perspectiva histórico-cultural, a afetividade como elemento importante no processo de aprendizagem da criança. Nesse sentido, a afetividade é vista como uma dimensão pedagógica que pode contribuir para a educação integral da criança.

Ferreira e Bizerra (2021) tiveram como objetivo demonstrar os benefícios de um relacionamento baseado na concepção de professor e criança. Os autores defendem que é necessária uma prática pedagógica que contribua para a formação humanizada dos estudantes em todos os níveis de ensino. Para eles, uma boa relação afetiva entre o professor e a criança promove um desenvolvimento emocional, social, físico e psicológico positivo.

O objetivo geral da dissertação de Santos (2019) foi mapear como a afetividade se manifesta nas relações entre profissionais da educação em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede pública de São Paulo. Para entender essa relação, a autora realizou observações em diferentes espaços do CEI e

aplicou entrevistas semiestruturadas com professoras e uma coordenadora. A pesquisa concluiu que a afetividade está presente nas relações diárias entre as profissionais entrevistadas. Contudo, o acúmulo de funções e as longas jornadas de trabalho prejudicam a convivência e o diálogo entre elas, o que pode diminuir o tempo de reflexão sobre o papel que cada uma exerce na escola e sobre a importância da afetividade nas relações cotidianas.

Souza (2012), ao pesquisar sobre a subjetivação docente, teve como objetivo compreender os processos de subjetivação a partir das narrativas autobiográficas de professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. Com base no referencial histórico-cultural, a pesquisadora observou que as professoras enfrentam desafios em relação a concepções pedagógicas que não consideram as dinâmicas de subjetivação na prática educativa. Assim, “compreender o processo de subjetivação docente significa perguntar no contexto da subjetividade social da Educação Infantil” (Souza, 2012, p. 197). Isso é fundamental para que essas profissionais entendam seu papel como agentes do ensino-aprendizagem e reconheçam a afetividade como geradora de relações positivas entre docentes e crianças.

Tanto Santos (2019) quanto Souza (2012) concordam que a relação professor-criança deve ser um exercício diário de compreensão do que é afetividade e do papel que o docente exerce nesse ambiente. Em conformidade com esse pensamento, Cruz (2022) e Cunha (2022) reforçam a necessidade de mais cursos de formação continuada e a inclusão da temática da afetividade nos currículos dos cursos de Pedagogia. Para essas autoras, a afetividade deve ser entendida a partir de construtos teóricos advindos da psicopedagogia, como as teorias de Piaget sobre as relações entre afetividade e inteligência, de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano e de Henri Wallon sobre as interações afetivas.

Bruzese *et al.* (2022) e Ferreira e Bizerra (2021) concordam que há grandes benefícios quando existe um bom relacionamento entre professor e criança. Portanto, é essencial pesquisar qual é a percepção que o professor tem dessa relação e o que pode ser feito para que o educador trabalhe positivamente a afetividade e como pode transmiti-la em suas práticas pedagógicas.

Os estudos desses autores demonstraram que o processo de ensino-aprendizagem e o conceito de educação variam de acordo com cada educador.

Assim, para que o docente compreenda e se perceba como uma parte importante dessa relação, a formação continuada deve abordar, além das teorias educacionais sobre afetividade, também a dimensão emocional e a estrutura de como esses elementos operam na constituição do profissional da educação.

Por fim, a partir desta revisão, podemos concluir que o tema em questão é de grande importância para entendermos a afetividade nas relações professor-criança. Na Educação Infantil, os primeiros anos de contato com a escola são cruciais, pois os relacionamentos afetivos, conforme os autores pesquisados nesta revisão, são responsáveis por uma parte considerável do desenvolvimento social e cognitivo da criança. Nesse momento da vida, as crianças precisam de atenção e afeto para se sentirem seguras, capazes e autônomas.

### 3REFERENCIAL TEÓRICO

Por ser a afetividade um tema fundamental para a humanidade desde os tempos primordiais, este capítulo apresenta o referencial teórico que define os conceitos relacionados à afetividade, com base na Teoria da Subjetividade, na Teoria Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. Além disso, serão abordados os pressupostos filosóficos intrinsecamente ligados a esse tema.

#### 3.1 O CONCEITO DE AFETO

O termo “afeto” tem sua origem no latim *affectus*, que significa “afetar” ou “tocar”, constituindo o elemento fundamental da afetividade. Cunha (1986 *apud* Miranda, 2007, p. 300) explica que “ao adjetivo afeto somam-se, aos significados [...] ‘sujeito a’, ‘dependente de’. Ou seja, receber ou doar afeto representa uma situação de abertura, de sujeição ao ato afetivo.” O autor prossegue sua reflexão sobre o afeto ao afirmar que:

Compreender esse fenômeno requer reconhecer que, entre as necessidades que precisamos suprir para a garantia da sobrevivência, da vivência e da convivência humana no contexto sócio-histórico-cultural, está a do afeto. Por outro lado, para ser afeto, precisa afetar, tocar, contactar aquele que estava “sujeito a”, produzindo uma mudança de estado (Miranda, 2007, 305).

Conforme Pereira e Santos (2021, p. 6), a palavra “afetividade” pode ser definida como “o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam por meio de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados por impressões de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, alegria ou tristeza”. Assim, a afetividade é parte integrante da função psíquica do indivíduo e, para entender e educar o ser humano, é fundamental considerar a importância dos afetos.

A afetividade acompanha o ser humano desde sua concepção até a morte, abrangendo todas as fases do desenvolvimento. Na educação, ela intensifica o processo de ensino-aprendizagem, relacionando-se com a promoção e a facilitação dos processos de formação cognitiva e intelectual (Stein, 2007). Pereira e Santos (2021) discorrem sobre a relevância da aprendizagem afetiva da seguinte maneira:

A aprendizagem afetiva se torna indispensável para o desenvolvimento do discente e para o sistema de educação, por desenvolver a capacidade motora, afetiva e social, possibilitando assim, uma formação completa. Uma criança que não recebe afeto tende a ser desmotivada e com baixa autoestima, e pode ignorar e o ensino que lhe é proposto em sala (Pereira; Santos, 2021, p. 9).

De acordo com Bruzeseet *al.* (2022), o conceito de afetividade elaborado pelo psicólogo, médico e filósofo Henri Wallon refere-se à capacidade do ser humano de sofrer influências positivas ou negativas, seja por sensações internas, seja por sensações externas. A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua em conjunto com a cognição e o ato motor no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. As autoras argumentam que Henri Wallon inovou ao considerar a afetividade um dos elementos centrais do desenvolvimento.

Stein (2007) observa que o afeto pode acelerar ou retardar o desenvolvimento das estruturas cognitivas. O afeto acelera o desenvolvimento quando há interesse e necessidade, mas pode retardá-lo nas ocasiões em que a situação afetiva se torna um obstáculo ao desenvolvimento intelectual. Embora a afetividade não explique a construção da inteligência, o aspecto afetivo permeia as construções mentais. Toda conduta possui tanto um aspecto cognitivo quanto um afetivo, e um depende do outro para funcionar.

Assim, a criança é vista como um ser extremamente afetivo. Segundo Souza (2013), Vygotsky afirma que a experiência emocional adquirida pela criança em seu meio social determina o tipo de influência que esse ambiente terá sobre ela. Não há um único fator que influencia o desenvolvimento da criança, mas sim uma multiplicidade de fatores revelados pela experiência emocional infantil.

Ao priorizar a afetividade, Wallon (2007) declara que ela, por meio da emoção — uma impressão corporal de um estado interno —, possibilita a comunicação e o intercâmbio entre os indivíduos, provocando as primeiras representações e figurações, que adquirem consistência nos movimentos. Por ser uma força positiva que impulsiona as relações e ações dos seres humanos, Piaget (1994, p. 85) complementa Wallon ao afirmar que “a afetividade compõe

permanentemente todas as ações do sujeito.” Assim, confirma-se a ideia da importância do uso da afetividade na construção do conhecimento.

Por outro lado, a separação entre emoção e cognição, afetividade e aprendizagem é puramente metodológica e artificial, não devendo tornar-se um princípio orientador dos procedimentos teórico-metodológicos no processo educativo dos indivíduos (Bezerra, 2006). Como seres humanos, somos influenciados por elementos externos e respondemos a eles — sejam gestos, olhares e atitudes de outras pessoas, sejam objetos que se destacam ou informações recebidas do meio —, além de sermos afetados por sensações internas, como medo, alegria e fome. Essa condição é denominada afetividade e é decisiva para o desenvolvimento humano (Martins; Santos, 2020).

No que se refere às ações ligadas ao afeto, estas estão intrinsecamente conectadas à organização dos espaços em que se manifestam. Dessa forma, o caráter pedagógico da motricidade se revela tanto na qualidade do gesto e do movimento quanto na sua representação. A inteligência, por sua vez, depende essencialmente de como cada indivíduo se diferencia da realidade exterior. As ideias são simultaneamente lineares e se misturam, gerando um conflito permanente entre dois mundos: o interior, povoado de sonhos e fantasias, e o real, permeado por valores sociais e culturais, símbolos e códigos (Bruzeseet *al.*, 2022).

A dimensão afetiva é de importância essencial para Wallon (2007), tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Assim, essa dimensão é marcante para o desenvolvimento da humanidade, manifestando-se desde o nascimento e estendendo-se ao longo do primeiro ano de vida da criança. Uma criança saudável, ao estabelecer um bom relacionamento afetivo com o meio que a cerca, especialmente com sua figura materna, sente a necessidade de receber manifestações afetivas, o que favorece um desenvolvimento biológico normal.

Martins e Santos (2020) explicam as três maneiras de expressar o afeto de acordo com a teoria de Wallon:

[...] a emoção, que se caracteriza por ativar as reações orgânicas, ou seja, não controlada pela razão; o sentimento, que tem caráter cognitivo, em que o indivíduo expressa o que sente; e a paixão, que é caracterizada pelo autocontrole – o indivíduo controla suas

emoções. A afetividade e o espaço se entrelaçam, possibilitando experiências de sensações (Martins; Santos, 2020, p.2).

O elemento de formação do eu, enquanto pessoa, ocorre principalmente a partir da interação com o outro, que serve como referência a ser seguida, especialmente quando a criança entra na denominada crise de oposição. Nesse período, a negação do outro torna-se um instrumento fundamental para a descoberta de si mesma. Essa etapa ocorre por volta dos três anos de idade, momento em que a criança começa a perceber que “eu sou” (Bruzese *et al.*, 2022).

Diante de tais estudos sobre a afetividade e as relações entre professor e criança, esta pesquisa utilizará, para o desenvolvimento do trabalho, o conceito de afetividade trazido por Wallon como sendo a base para compreender o pensamento humano e a influência positiva que o afeto pode resultar no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

### 3.2 O CONCEITO FILOSÓFICO DA AFETIVIDADE EM SPINOZA

Os autores já mencionados neste estudo entendem a afetividade como um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam por meio de emoções, sentimentos e paixões. Por outro lado, estudiosos que seguem as tradições filosóficas, especialmente os filósofos da Antiguidade, como Spinoza, destacam que “a teoria dos afetos é o que torna possível a passagem de um ponto de vista teórico para um ponto de vista prático” (Gleize, 2020, p. 13). Segundo o autor, essa mudança de perspectiva “se configura como uma passagem do âmbito objetivo para o âmbito (inter)subjetivo da experiência, já que o conhecimento só é alcançado por meio dos afetos”. Conforme sua explicação:

Spinoza parte da produção da natureza em sua totalidade para chegar às relações características do humano, porém, sem impor uma descontinuidade entre ambos: as relações que compõem o homem não se distinguem das leis universais da natureza, formando um único plano de imanência (Gleize, 2020, p. 13).

Nessa premissa, o autor analisa o entendimento de Spinoza, considerando a afetividade humana como uma “expressão particular da potência global da natureza” (Gleize, 2020, p. 13), na qual as relações afetivas integram um todo que abrange tanto o ser humano quanto a universalidade que o compõe. Em sua

dissertação de mestrado em Educação, Tomio (2022, p. 32) aborda a afetividade em Spinoza e observa que “os afetos são a essência do ser humano, dotados de emoção”. Contudo, a autora prossegue afirmando que “a racionalidade ganhou terreno e valorização, deixando a afetividade em plano secundário no mundo moderno” (p. 33).

A lógica de Spinoza também conecta o afeto ao conhecimento. Os estudos de Silva (2012, p. 13) sugerem que consideremos a obra “Ética” de Spinoza para compreendermos melhor por que e em que sentido “o problema dos afetos é um problema de conhecimento”. Para tanto, é necessário analisar as definições apresentadas na Parte III da obra:

Por afeto compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções. Assim, quando podemos ser a causa adequada de alguma dessas afecções, por afeto compreendo, então, uma ação; em caso contrário, uma paixão (Spinoza, 2007, s/p).

Se considerarmos os afetos como as afecções do corpo, segundo Silva (2012, p. 13), esses representam “elementos essenciais que nos permitirão observar a possível relação entre razão e afetividade”. Nesse sentido, o afeto é entendido como algo mais do que uma paixão; trata-se de uma ação.

Depreende-se dessa definição que os afetos pertencem tanto ao corpo quanto à alma, ou seja, tanto às afecções que alteram a potência de agir do corpo, quanto às ideias destas afecções que alteram a potência de agir da alma, isto é, sua potência de pensar são afetos (Silva, 2012, p. 13).

Ao elaborar uma definição sobre afeto em Spinoza, Leal (2022, p. 360) afirma que ele pode ser interpretado como espaços de subjetividade. O autor afirma que o termo não tem conexão com a ideia de carinho, “mas com tudo aquilo que mexe com a alma, aquilo que possui e tem capacidade de afetar e de ser afetado. O afeto é o responsável por aumentar ou diminuir, estimular ou refrear a potência de agir de um corpo”.

Dessa forma, qual seria o conceito filosófico de afetividade baseado em Spinoza que pode dar sentido à relação entre professor e criança? De acordo com Gleize (2020, p. 27), “a noção de afeto (*affectus*) na filosofia de Spinoza está intimamente relacionada à ideia de duração”. Essa concepção difere da noção

comum de eternidade, pois Spinoza “não trabalha com a noção comum de eternidade, já que ordinariamente nos referimos ao que é eterno como aquilo que dura indefinidamente” (Gleize, 2020, p. 27).

Nesse sentido, o afeto não pode ser considerado eterno, uma vez que possui uma duração específica. Na ética spinozana, existe uma relação direta entre a criação de conceitos e a vida. Como se pode apreender das lições de Barin (2017 *apud* Gleize, 2005, p. 13): “A singularidade da filosofia de Spinoza aparece pelo olhar cuidadoso que ele lança ao campo da experiência [...] trata-se de uma atenção ao jogo das relações que constitui a ambos na experiência”.

Vale ressaltar as percepções de Larrosa (2017) sobre a escola como um espaço de reflexões e diferentes vivências. Em seu livro *Elogio da escola*, o autor nos faz refletir que a escola não é apenas um ambiente destinado à aquisição de conhecimento concreto a partir de uma perspectiva pedagógica, mas também um espaço para experiências significativas de educação, como as relações humanas, por exemplo. Nesse sentido, a escola deve ser elogiada e não apenas criticada, pois pode ser um ambiente capaz de promover reflexões sobre o mundo, além de contemplações sobre aspectos positivos e subjetividades que nos tocam enquanto seres humanos.

Nos próximos capítulos dessa dissertação, serão apresentadas, além da metodologia com todo o percurso metodológico para se chegar aos resultados, que estão na sequência, as discussões e análises das respostas das professoras entrevistadas. Tais análises serão realizadas à luz das teorias Histórico-Culturais e da Pedagogia Histórico-Crítica.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender, por meio de um estudo de referencial teórico, o afeto como um aspecto relevante no relacionamento entre docentes e crianças. A investigação busca entender a importância da afetividade na relação entre professores e crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil. Esse tipo de pesquisa foca na compreensão e explicação dos fenômenos sociais e das interações que ocorrem em um ambiente onde as pessoas convivem e se relacionam (Macena Júnior; Arruda; Paiva, 2021).

A escolha por essa abordagem se justifica, pois “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que estão sendo investigados” (Ludke; André, 1986, p. 11). Ressalta-se que a natureza desse tipo de pesquisa no contexto escolar se revela mais apropriada, uma vez que considera as subjetividades, emoções e valores dos sujeitos envolvidos.

### 4.2 PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E COLETA DOS DADOS

Nos procedimentos da pesquisa, o método de coleta de dados utilizado foi a aplicação de entrevistas semiestruturadas, em uma escola pública, no contexto da Educação Infantil. Sobre esse tipo de procedimento, Lakatos e Marconi (2003) destacam que a entrevista é um encontro entre duas pessoas – o pesquisador e a participante – com o intuito de que o primeiro obtenha dados a respeito do tema investigado. Para esses autores, essa técnica é bastante utilizada em pesquisas qualitativas, como é o caso deste estudo.

Vale ressaltar que a técnica da entrevista, quando empregada como procedimento de pesquisa, pode ser realizada individualmente, como ocorreu nesta investigação, ou em grupo (Lakatos; Marconi, 2003). É importante mencionar a linha de entendimento de Gil (2019), que afirma que, nas entrevistas semiestruturadas, o pesquisador busca, por meio de uma conversa guiada, extrair as informações necessárias para uma boa análise de dados com abordagem qualitativa.

Além disso, conforme observado por Zanella (2013), mesmo sendo uma entrevista semiestruturada, para que esse instrumento seja eficiente e cumpra os objetivos de coleta de dados, deve ser constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas, incluindo informações como idade, escolaridade, profissão e outros dados pertinentes. Após essas informações de identificação, as perguntas devem ser direcionadas ao tema da pesquisa, que, neste estudo, é a afetividade.

#### 4.3 PROFESSORAS PARTICIPANTES

Para alcançar adequadamente os objetivos propostos, o público-alvo desta pesquisa é composto por docentes da Educação Infantil que trabalham com crianças de 4 e 5 anos. Esta pesquisa contou com a participação de quatro professoras da Educação Infantil de uma escola pública municipal. Por sugestão das entrevistadas, seus nomes foram substituídos por nomes de flores. Abaixo apresentamos o quadro com os dados básicos de cada uma:

Quadro 2 – Participantes da pesquisa<sup>2</sup>

<b>Nome fictício</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência naEI</b>
Rosa	51 anos	Licenciatura em Pedagogia	34 anos
		Especialização em EI	
Margarida	67 anos	Magistério	24 anos
		Licenciatura em Pedagogia	
		Especialização em EI	
Hortência	56 anos	Licenciatura em Pedagogia	35 anos
		Especialização em EI	
Tulipa	51 anos	Licenciatura em Pedagogia	23 anos
		Especialização em EI	

Fonte: elaborado pela autora.

A seguir, apresento de forma mais detalhada os relatos de cada professora sobre sua trajetória profissional e afetiva. Rosa, com 51 anos, atua há 34 anos na área da Educação Infantil. É formada em Pedagogia com especialização em

---

<sup>2</sup> Mesmo não tendo seus nomes divulgados, um Termo de consentimento foi entregue às participantes e assinado por elas.

alfabetização. Iniciou sua trajetória incentivada pela mãe: “Eu fui e gostei, estou até hoje”. Margarida, com 67 anos, possui Magistério, Pedagogia com ênfase em Educação Especial e Mestrado em Educação Infantil. Trabalhou em diferentes etapas da Educação Básica, mas se identificou mais com a infância: “As crianças, para mim, são tudo”. Hortência, com 56 anos, dedica-se à docência há 35 anos, sendo 28 na Educação Infantil. Desde criança dizia: “Quando eu crescer, eu vou ser professora”. Depois de passar pelas séries iniciais, fixou-se na EI. Tulipa, 51 anos, tem 23 anos de experiência na Educação Infantil. É pedagoga com especialização em Educação Infantil. Começou os estudos em 2001 e construiu sua carreira com foco na primeira infância.

#### 4.4 ENTREVISTAS

##### 4.4.1 Realização e análise

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas no ambiente escolar, mais precisamente na sala das professoras do Centro de Educação Infantil. As entrevistas ocorreram nos dias 21 e 22 de agosto de 2024, nos turnos da manhã e da tarde. O registro foi feito por meio de gravação de voz em um aparelho de telefone celular. A seguir, apresento a pauta das questões motivadoras:

Quadro 3 – Questões da entrevista

<b>ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b>	
<b>1</b>	Pode falar um pouco sobre a sua formação e experiência na área da Educação Infantil?
<b>2</b>	O que a motivou a escolher trabalhar com crianças na primeira infância?
<b>3</b>	Cite três características importantes para atuação docente na Educação Infantil?
<b>4</b>	Qual você considera sua característica mais forte?
<b>5</b>	Como você resolve as situações conflituosas? Cite uma situação em que você percebeu a afetividade na relação com a criança
<b>6</b>	Como promover um ambiente favorável e harmônico para sua prática docente?
<b>7</b>	Como você lida com as diferentes emoções das crianças?
<b>8</b>	O que é afetividade/como você a define?
<b>9</b>	Como você demonstra sua afetividade para suas crianças? É igual para todos?

Fonte: elaborado pela autora.

As gravações foram transcritas na íntegra, e utilizamos marcadores para indicar algumas manifestações corporais ou emocionais ocorridas durante as entrevistas, a fim de complementar as narrativas das professoras. Para a análise dessas entrevistas, elaboramos um quadro pré-analítico com as respostas, decodificadas em cores para destacar as unidades de significância.

O objetivo da entrevista foi compreender como a afetividade se manifesta nas interações entre professores e crianças na Educação Infantil. Para isso, elaboramos alguns eixos temáticos que exploram nossos objetivos, os quais foram decodificados da seguinte forma:

1. **Percepções dos Educadores**: explorar como os educadores percebem a afetividade em suas práticas pedagógicas e de que maneira eles acreditam que ela impacta o aprendizado e o comportamento das crianças.
2. **Experiências das Crianças**: Compreender as experiências das crianças em relação à afetividade no ambiente escolar, incluindo como elas se sentem em relação aos professores e colegas.
3. **Papel da Afetividade no desenvolvimento**: Investigar de que maneira a afetividade está relacionada ao desenvolvimento emocional e social das crianças, e como isso pode refletir em seu desempenho e bem-estar geral.
4. **Desafios e Barreiras**: Identificar possíveis desafios e barreiras que os educadores enfrentam ao tentar incorporar a afetividade em suas práticas diárias. A partir disso, identificamos as unidades de significância, ou seja, o que de fato responde e apresenta o conteúdo das questões apresentadas.

Quadro 4 – Quadro pré-analítico

Professora	Características importantes	Característica mais forte	Ambiente favorável	Demonstração de afetividade
Rosa	Amor à profissão, dedicação e respeito ao próximo.	Amor à profissão	Criando rotinas com afeto e respeitando sentimentos.	Demonstro com o olhar, carinho e cuidado. Cada criança exige uma forma diferente.
Margarida	Tem que ser leve, gostar do que faz, ter	Carisma	Escutando e respeitando cada um.	Acolhimento e atenção. Algumas

	conhecimento e fazer cursos.			precisam de colo, outras de palavras.
Hortência	Gostar de ser professora, gostar de criança, saber entender os conflitos.	Amor, carinho, zelo e dedicação.	Com empatia e atenção às emoções.	Escuta, carinho e abraço. Cada uma tem um jeito.
Tulipa	Amor, carinho, zelo, paciência e dedicação.	Amor e paciência.	Com brincadeiras, alegria e confiança.	Brincadeiras e cuidado. Cada criança é única.

Fonte: elaborado pela autora

Para análise dessas narrativas trabalharemos com os mesmos eixos temáticos organizados para entrevistas.

1. **Percepções dos Educadores:** a afetividade em suas práticas pedagógicas e de que maneira eles acreditam que ela impacta o aprendizado e o comportamento das crianças.
2. **Experiências das Crianças:** as experiências das crianças em relação à afetividade no ambiente escolar, incluindo como elas se sentem em relação aos professores e colegas.
3. **Papel da Afetividade no desenvolvimento:** a afetividade relacionada ao desenvolvimento emocional e social das crianças, e como isso pode refletir em seu desempenho e bem-estar geral.
4. **Desafios e Barreiras:** possíveis desafios e barreiras que os educadores enfrentam ao tentar incorporar a afetividade em suas práticas diárias.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 QUADRO COM OS EIXOS TEMÁTICOS

Inicia-se essa análise pelo quadro com a disposição dos eixos temáticos e as respostas das professoras participantes. Em seguida, com uma abordagem qualitativa, apresentam-se as análises pormenorizadas de cada uma das professoras participantes desta pesquisa.

Quadro 5 – Os quatro eixos temáticos

Professoras	Conceitos sobre afetividade/ Percepções das Educadoras	Experiências com as crianças	Afetividade no desenvolvimento	Desafios e barreiras
<b>ROSA</b>	A afetividade está na bagagem do professor; afeição pela criança e profissão.	Crianças precisam de carinho para se sentirem acolhidas e gostarem do ambiente escolar.	Afetividade promove aproximação entre criança e professor.	A diversidade de emoções e necessidades exige compreensão e adaptação.
<b>MARGARIDA</b>	Ser afetivo permite que a criança também seja afetiva, criando uma relação de proximidade.	As crianças permanecem longos períodos na escola e precisam sentir carinho e acolhimento.	O carinho é essencial para que as crianças gostem do ambiente.	Conciliar momentos dirigidos com a autonomia infantil.
<b>HORTÊNCIA</b>	A afetividade é composta por carinho e zelo pela criança.	Cada criança é única, com suas próprias emoções, e requer respeito às suas diferenças.	Conversar e entender as crianças é fundamental para o desenvolvimento afetivo.	Lidar com diferentes emoções das crianças de forma equilibrada.
<b>TULIPA</b>	Amor e paciência são fundamentais na relação com as crianças.	Brincar, cantar e ser alegre com as crianças são formas de ganhar sua confiança.	Afetividade envolve compreensão e cuidado, promovendo um ambiente harmonioso.	Resolver conflitos e lidar com diferentes emoções de forma amorosa e justa.

Fonte: elaborado pela autora.

## 5.2 APRESENTANDO AS PROFESSORAS

A professora Rosa, com 51 anos de idade, atua há 34 anos na educação, na área da Educação Infantil. A educadora é formada em Pedagogia e trabalha com as séries iniciais. Rosa tem uma pós-graduação (especialização) em Educação Infantil – processo de alfabetização.

A participante diz que, quando tinha 17 anos de idade, sua mãe a incentivou e, de certa forma, a pressionou para que fosse trabalhar em uma escola com crianças pequenas. Segundo seu relato: “Eu fui e gostei, estou até hoje”.

Margarida é uma professora de 67 anos, com 24 de experiência como educadora na Educação Infantil. É formada no Magistério (curso técnico) e possui graduação/licenciatura em Pedagogia, com ênfase na Educação Especial. Em sua pós-graduação (Mestrado em Educação Infantil, séries iniciais), a professora também deu ênfase à Educação Especial. E nessa modalidade de educação, Margarida fez todos os estágios, desde o ensino fundamental, mas se identificou mais com a Educação Infantil.

Ao falar sobre sua característica mais forte, Margarida se orgulha: “Eu sou muito carismática. Muito carismática.” “Eu consigo...”. Ela não termina essa reflexão, mas continua o raciocínio, agora refazendo a frase: “As crianças, para mim, são tudo. Eu consigo me identificar com qualquer faixa etária na Educação Infantil.”

A professora Hortência tem 56 anos de idade, dos quais 35 são dedicados ao ofício de professora, sendo 28 anos na Educação Infantil. A educadora é formada em Pedagogia e possui pós-graduação (especialização) em Educação Infantil.

Quando questionada sobre o que a levou a trabalhar com crianças na primeira infância, Hortência respondeu: “Sempre, desde criança, eu falava para minha mãe: quando eu crescer, eu vou ser professora. [...] Não me arrependo até hoje.” E por qual motivo escolheu a Educação Infantil? “Então, quando eu iniciei, foi com séries iniciais. Trabalhei sete anos, depois passei para a Educação Infantil e, desde então, não saí mais.”

A professora Tulipa tem 51 anos de idade e atua há 23 anos na Educação Infantil. A educadora tem graduação/licenciatura em Pedagogia e pós-graduação

(especialização) em Educação Infantil. Iniciou seus estudos em 2001, no Rio Grande do Sul, sendo de Porto Alegre. Estudou na PUC/RS, onde cursou Pedagogia com duas habilitações, com ênfase nos anos iniciais de Educação Infantil, mas concluiu o curso em 2006, na Universidade Paulista. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como tema a “inclusão da deficiência auditiva na Educação Infantil”. Em São Paulo, teve várias experiências na Educação Infantil, tanto em escolas particulares quanto na rede pública do Estado e da Prefeitura. Quando fala sobre o que considera suas principais características, a professora diz: “É tudo: o amor, o carinho que sinto pela criança. O zelo, né, o cuidado com a criança, né? E paciência, realmente, são importantes.” Para ela, “quem quer ser professora, [...], tem que ter paciência, né? Então... E muita dedicação, né? Dedicação, porque é uma profissão maravilhosa, e trabalhar com criança é... pureza, é amor.”

Podemos dizer, em síntese, que as professoras participantes se consideram na profissão certa e que são movidas pelo amor que sentem ao desempenharem seu papel na Educação Infantil.

### 5.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

#### 5.3.1 Conceitos sobre afetividade/Percepções das educadoras

Sobre o conceito, a fundamentação teórica e a revisão da literatura mostraram que os pensadores que conceituaram a “afetividade”, desde o filósofo Spinoza (1632-1677), passando pelos autores mais contemporâneos como Wallon (1879-1962), Vygotsky (1896-1934) e Piaget (1896-1980), entendem que a afetividade é a base para compreender o pensamento humano e a relação do corpo e da mente. Com base nisso, vejamos as respostas das professoras participantes da pesquisa.

A professora Rosa entende que a afetividade está ligada à afeição pela criança e ao amor pela profissão. Com essa percepção, a educadora entende que o afeto vem junto na bagagem do professor: “Se você não é uma professora que tem afeição pelas crianças, pela sua profissão...”. Observa-se dessa fala da Rosa que a afetividade deve estar ligada ao “ser professor” e que essa é uma condição intrínseca para que se possa trabalhar com crianças da Educação Infantil. Ao estudar a “afetividade em Henri Wallon”, Bruzese *et al.* (2022, p. 5) explicam que

“a afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua juntamente com a cognição e o ato motor no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento”. Assim, para Rosa, por ter amor à profissão, a prática pedagógica é permeada pelo afeto, o que possibilita a construção do conhecimento e impacta positivamente no aprendizado das crianças.

Teóricos como Wallon (1995), Piaget (1994) e Vygotsky (1998) afirmam em seus estudos que a “afetividade” constitui um fator significativo e essencial ao processo de crescimento da pessoa, sendo uma energia que impulsiona as ações humanas.

Sobre a percepção de Margarida do que é a afetividade, ela responde: “Ser afetivo permite que a criança também seja afetiva, criando uma relação de proximidade”. A educadora continua dizendo: “Porque, se eu não tiver essa afetividade com a criança, eu vou estar (repelindo-a) de mim”.

Para essa educadora, “ter a afetividade, ter o carinho, estar próximo dela, ela vai chegar mais e mais junto comigo, com o meu eu”. Assim, o “afeto está diretamente relacionado com a qualidade das interações e das relações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas” (Bruzese *et al.*, 2022, p. 81), aproximando o “eu” professora do “eu” criança.

É nessa relação de afeto que a professora Margarida baseia suas práticas pedagógicas e, segundo ela, “desde o momento em que eu chego, eu faço cumprimento com a criança; se é de manhã, bom dia, tudo bem, e vamos brincando, vamos conversando, [...], independente da sala em que eu estou, eu procuro ser afetiva com todos”. Observa-se, nesse sentido, que a professora utiliza o lúdico e o afeto para desenvolver sua prática pedagógica com suas crianças.

A afetividade atua na mente humana e é capaz de transformar o ser humano para melhor (Leal, 2022). Sobre a importância da afetividade para a vida das pessoas, pode-se dizer que:

[...] o ser humano, desde o nascimento, afeta e é afetado, tanto positivamente quanto negativamente, imprimindo tonalidades agradáveis e desagradáveis às situações por ele vivenciadas. [...] A afetividade revela-se primitivamente nas sensações de bem-estar e mal-estar, com base nos aspectos orgânicos e, gradativamente, com as conquistas possibilitadas pelas interações

sociais, torna-se psíquica, passa a utilizar-se dos mecanismos de representação, tornando-se moral (Cacheffo, 2012, p. 18-19).

Quanto à percepção da professora Hortência, ela diz que “a afetividade é composta por carinho e zelo pela criança”. Ao analisar a fala da participante, nota-se que ela entende a afetividade como algo ligado ao sentimento de carinho pelo outro e ao zelo por aqueles com quem se relaciona, nesse caso, a criança.

Corroborando com essa análise da resposta da professora, importa dizer que: “Na linguagem popular, a afetividade está relacionada com o sentimento de amor, carinho, ternura, emoção, estados de humor, sentimentos, entre outros” (Souza, 2013, p. 13).

Hortência ainda se refere à afetividade como sendo uma forma de deixar o espaço onde estão essas crianças, que, segundo ela, “às vezes permanecem em 12 horas” na escola, um local agradável e que “eles têm que gostar de estar naquele ambiente”. Isso mostra a preocupação da educadora em proporcionar a melhor vivência das crianças, com carinho e zelo pelos seus pequenos. Desde sempre, os pensadores se preocuparam em conceituar a afetividade e o sentimento de afeto:

Por afeto compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e, ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções. Assim, quando podemos ser a causa adequada de alguma dessas afecções, por afeto compreendo, então, uma ação; em caso contrário, uma paixão (Spinoza, 2007, s/p).

Quando questionada sobre sua percepção sobre a afetividade, Tulipa responde: “Amor e paciência são fundamentais na relação com as crianças”. Ela continua: “É afeto, né? É [...] zelo, carinho. É isso, né? Amor.” A educadora define a afetividade como sendo o ato de dar amor, ser zelosa e ter paciência com as crianças. Para ela, se esses sentimentos estiverem presentes, a relação com as crianças será satisfatória.

Resumindo, todas as professoras entrevistadas possuem uma percepção semelhante sobre afetividade, sendo essa construída na vivência e convivência com as crianças. Nesse sentido, pode-se dizer que a afetividade precisa de condições para ser desenvolvida. No caso das participantes, o amor pela profissão e os anos de trabalho na Educação Infantil proporcionaram essa

condição, fazendo com que o afeto ganhasse força e o sentimento de carinho, ternura e amor fosse traduzido como o conceito que elas têm sobre afetividade.

Nesta categoria, observei que o conceito de afetividade trazido pelas professoras está fortemente relacionado a sentimentos como amor, carinho e respeito. Elas relatam que a afetividade está presente no acolhimento diário, na escuta atenta e no cuidado com as crianças. Muitas afirmam que a afetividade faz parte de quem elas são, não sendo algo separado da prática pedagógica.

Quando expressam que o afeto “faz parte de quem são”, revelam um modo de existir no qual o vínculo com a criança emerge de maneira espontânea e potente. Essa compreensão se aproxima da concepção de Spinoza (2009), para quem os afetos não são meras emoções passageiras, mas variações da potência de agir. Segundo o filósofo, quando somos afetados de forma positiva, nossa capacidade de existir e atuar no mundo se amplia. Assim, ao cultivarem o afeto no cotidiano, essas educadoras estão também potencializando a si mesmas e às crianças com quem convivem.

O afeto, nesse sentido, não é um adorno da prática pedagógica, mas sua própria força propulsora. É nesse encontro afetivo, como propõe Spinoza, que a relação professor-criança ganha densidade ética e existencial, permitindo que ambas as partes se afetem mutuamente e se tornem mais potentes em suas existências.

A perspectiva das professoras também se alinha à concepção de Henri Wallon (2007), que compreende a afetividade como um eixo estruturante do desenvolvimento infantil. Para Wallon, a emoção é o primeiro meio de comunicação da criança com o mundo, anterior até mesmo à linguagem. Quando as professoras destacam o acolhimento, o olhar e o carinho como partes essenciais de sua prática, reconhecem a importância das expressões afetivas no vínculo com a criança — tal como propõe Wallon, ao afirmar que o outro é constituinte do eu.

Assim, ao assumirem a afetividade como parte inseparável de sua atuação docente, essas educadoras operam com uma visão que integra o sentir e o pensar, como defende Wallon, e favorecem encontros potentes e alegres, como defende Spinoza. Ambos os autores nos ajudam a compreender que os vínculos

afetivos não apenas sustentam a relação pedagógica, mas são, eles próprios, condição de possibilidade para o desenvolvimento humano.

### 5.3.2 Experiências com as crianças

Para analisar a resposta da professora Rosa sobre a experiência com as crianças, vale lembrar, neste ponto, que o ser humano, dotado de emoções, pode sentir o afeto de diferentes formas, e isso pode refletir na forma como ele aprende e se expressa (Cruz, 2022). Com a criança na fase escolar, dentro da sala de aula, essas emoções são vistas nas ações e reações dessas.

Segundo Rosa: “As crianças precisam de carinho para se sentirem acolhidas e gostarem do ambiente escolar.” É assim que essa educadora entende que poderá ter uma boa experiência com as crianças, e tal noção é corroborada por Martins e Santos (2020, p. 2), quando afirmam: “O sentimento, que tem caráter cognitivo, é em que o indivíduo expressa o que sente.” Desse modo, esse processo deve ser permeado por ações afetivas. Assim, a experiência e,

[...] a evolução da criança se dará de maneira mais significativa e consistente. Assim, a pedagogia do afeto tem a função de integrar os professores juntamente aos seus alunos, em um convívio mútuo de afetividade, em que exista carinho, respeito e cumplicidade, acarretando resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem em sala de aula e em todos os âmbitos de sua vida (Macena Júnior; Arruda; Paiva, 2021, p. 892).

A partir do relato da professora Rosa e o que dizem os autores supracitados, a construção do afeto se dá com a experiência e o convívio com as crianças. “A afetividade e o espaço se entrelaçam, possibilitando experiências de sensações” (Martins; Santos, 2020, p. 2). Assim, por meio de atividades como rodas de conversa e livros de histórias, Rosa consegue captar as emoções das crianças e ter uma boa experiência com elas.

A afetividade também é uma troca de estímulos, para que a criança tenha uma resposta positiva das suas experiências em sala de aula (Pereira; Santos, 2021). Sendo assim, “cor, cheiro e sabor despertam um sentimento de prazer ou desprazer, e as emoções despertadas têm caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, estimulando ou inibindo-as” (Emiliano; Tomás, 2015, p. 64). Nesse ponto, vale lembrar que:

A afetividade é fundamental para a construção das informações cognitivo afetivo nas crianças e conseqüentemente nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, é por meio dela que acontece a identificação com as outras pessoas (Souza, 2013, p. 11).

Sobre sua experiência com as crianças, Margarida diz: “As crianças permanecem longos períodos na escola e precisam sentir carinho e acolhimento”. Novamente, podemos citar o estudo sobre “a afetividade na visão de docentes da Educação Infantil” de Cristiane Belarmino de Souza, que leciona:

O afeto, a sensibilidade e a maneira de se comunicar do professor vão influenciar o modo de agir dos alunos e facilitando o desenvolvimento cognitivo, já que durante o processo de aprendizagem não se consegue separar no aluno o intelectual e o afetivo (Souza, 2013, p. 12).

Já a professora Margarida diz que o tempo das crianças dentro da escola, por ser bastante longo, deve proporcionar uma experiência de qualidade, ou seja, com carinho e acolhimento, podendo-se ir “conversando, cantando, brincando, sendo bem alegre com a criança”.

A leitura dos livros e artigos para essa pesquisa mostrou que a afetividade é encontrada nas relações e em todas as fases da vida das pessoas. A afetividade está “nas experiências vividas no relacionamento com o outro social e ela está em nós como uma fonte geradora de potência de energia” (Souza, 2013, p. 14, grifo meu).

Sobre suas experiências com as crianças, Hortência fala que: “Cada criança é única, com suas próprias emoções, e requer respeito às suas diferenças”. Sobre a particularidade de cada criança, pode-se dizer:

A criança possui natureza única, uma maneira específica de ver o mundo e entendê-lo. Dessa forma podemos vislumbrar a sala de aula como um grande espaço de interações diversas e de trocas constantes, onde culturas e costumes diversos são trazidos e repassados entre o professor e as crianças, entre as crianças e o professor, assim como também entre elas (Macena Júnior; Arruda; Paiva, 2021, p. 895).

Neste sentido, na continuação de seu relato da experiência com as crianças, a professora diz: “Se a gente for lá buscar ele... [...] Eu junto eles [...], se a gente começar a contar (uma história) e eles escutarem, como já aconteceu

muito com as minhas turmas (ficam emocionados), e se a gente começar a fazer uma atividade, eles mesmos vão enxergando e (participando) e fazendo”.

Quando a educadora liga a experiência com a emoção, entendemos que ela se refere ao fato de que sentimentos emotivos provocam as experiências mútuas, pois: “O lugar mantido pelas emoções no comportamento da criança, a influência por elas exercida no comportamento do adulto” (Wallon, 1995, p. 74) se retroalimentam, fazendo com que o professor entenda melhor as necessidades das crianças por ele atendidas.

A sala de aula da Educação Infantil é um ambiente de inúmeras experiências e vivências de professores e crianças. Para Tulipa, ao se referir às suas experiências com as crianças, diz: “Brincar, cantar e ser alegre com as crianças são formas de ganhar sua confiança”.

Quando a professora relata suas vivências com suas crianças, ela lembra que: “Eles são pequeninhos, são puros. Então, eu sou muito emoção, assim, com eles. Claro que, quando tem que conversar, de vez em quando, (sobre) o que está errado, a gente conversa. Mas sempre com muito amor, muito carinho. Participar, brincar com eles, [...]. É fundamental.”

Sobre o afeto ser a mola da aprendizagem e das experiências, pode-se dizer: [...] é na relação entre o afetivo e o cognitivo que se formam os vínculos que podem ser facilitadores do processo de aprendizagem. [...] Todo professor precisa ter em mente a importância da afetividade na interação com a criança e na construção do conhecimento (Santos; Caraúbas, 2017, p. 2).

Em síntese, as professoras entendem que cada criança é única e, portanto, as experiências são diferentes e os sentimentos também. Mesmo assim, a afetividade influencia positivamente e enriquece a relação, auxiliando no processo de desenvolvimento da criança.

As professoras relatam que as experiências vividas com as crianças são marcadas por momentos de cuidado, escuta e afeto. Elas apontam que estar com as crianças vai além da tarefa de ensinar conteúdos; trata-se de uma convivência que se constrói no dia a dia, através da confiança, da troca de olhares, da escuta e do toque respeitoso.

Essa convivência contínua revela o que Spinoza (2009) compreende como encontro que produz alegria — afeto que aumenta a potência de existir. Quando a

professora se deixa afetar pelo sorriso, pelo abraço ou pela palavra espontânea da criança, ela participa de uma relação em que ambas se transformam. Nesse encontro, há uma circulação de afetos ativos, pois ambos se tornam mais capazes de agir no mundo.

Para Spinoza, afetos tristes diminuem a potência de viver, enquanto os afetos alegres a ampliam. Assim, as experiências relatadas pelas professoras demonstram como o cotidiano da Educação Infantil pode ser um espaço ético de produção de vida, onde as relações afetivas tornam-se experiências de crescimento mútuo, e não apenas cumprimento de tarefas.

### **5.3.3 Afetividade no desenvolvimento**

A afetividade, conforme Rosa, impacta no desenvolvimento da criança, pois o afeto promove "a aproximação entre a criança e o professor". Rosa ainda diz que: "Cada criança é um ser único e possui diferentes formas de se desenvolver e aprender. Quando tratadas com afeto, ficam mais tranquilas, e por isso devemos respeitar a necessidade de cada criança."

Souza (2012) comenta que "[...] conhecendo suas crianças, escolhendo a melhor forma de trabalhar com elas, o educador propiciará excelentes oportunidades para elevar o rendimento escolar dos educandos" (p. 20).

Se entendermos "rendimento dos educandos" como desenvolvimento, pode-se dizer que sim, a afetividade proporciona um melhor desenvolvimento da criança. A demonstração de afeto pode ser um fator positivo no desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil.

Se entendermos que "a tarefa educativa implica a compreensão da pessoa completa, que reconhece quando a presença dos afetos interfere na aprendizagem da criança" (Santos; Caraúbas, 2017, p. 4), então a afetividade é importante para o desenvolvimento da criança.

Pelas respostas de Margarida sobre a afetividade no desenvolvimento, essa professora acredita que "o carinho é essencial para que as crianças gostem do ambiente". A educadora diz ainda que "para a criança se desenvolver bem, o ambiente deve ser alegre, a gente ali, disposta, junto com elas. A professora continua seu relato sobre a afetividade e o desenvolvimento, dizendo: "Vamos

brincando, vamos conversando, sendo afetivas. Entrando no mundo da criança para que essa aprenda e se desenvolva completamente”.

“O desenvolvimento do ser humano está integrado não somente ao meio em que vive, mas também aos aspectos afetivos e motores, ou seja, o foco está na integração entre os organismos e no/ao meio em que os indivíduos estão imersos” (Oliveira, 2022, p. 21). Essa autora respalda o que diz Margarida, pois sim, a relação afeto-cognição é o que permite o desenvolvimento integral da criança, tanto na construção do conhecimento quanto na sua formação enquanto ser humano.

Segundo Piaget (1994), o estado psíquico influencia muito o comportamento e o aprendizado das crianças. Para esse teórico da educação, se a criança estiver bem cognitivamente, o desenvolvimento do aprendizado e o crescimento como pessoa serão positivos.

Quando responde sobre a afetividade e o desenvolvimento, a professora Hortência refere que: “Para se desenvolver, além do afeto, a criança tem que escolher com o que quer brincar, [...] o que quer fazer. A gente tem que fazer outras atividades dirigidas e buscar o que é de interesse delas”.

Hortência entende que “conversar e entender as crianças é fundamental para o desenvolvimento afetivo. [...] Só que existem crianças que nos procuram mais do que outras. Então, assim, acabam (algumas) crianças tendo mais vínculo conosco do que outras”. A partir dessa compreensão, entende-se que a educadora pensa a afetividade como um fator importante para o desenvolvimento integral da criança.

A afetividade está presente na vida do ser humano desde o momento de seu nascimento, acompanha seu crescimento e vai até a sua morte, ou seja, passa por todas as fases de desenvolvimento (Silva, 2012).

A professora Tulipa responde sobre esse terceiro eixo das categorias da pesquisa, dizendo: “(No desenvolvimento) é importante porque a afetividade envolve compreensão e cuidado, promovendo um ambiente harmonioso”. Para que “(bem se desenvolvam), é preciso conversar e entender a criança, o que está se passando. Porque em cada caso é um caso, [...]. Porque (saber se) elas estão preocupadas com o que tem na sua família, o que está acontecendo... E a gente tem que tentar resolver da melhor maneira”.

Neste ponto, vale lembrar que o desenvolvimento da criança também acontece em sua casa, no seu ambiente, junto com seus familiares. “[...] a relação entre escola e família é fundamental para que o processo de aprendizagem da criança se consolide de forma positiva e transformadora [...]” (Santos, 2023, p. 98).

Sendo assim, uma das funções da escola é entender a criança, a fase cognitiva que ela está vivendo (Piaget, 1994; Miranda, 2007). Assim, é possível diversificar e expandir as aprendizagens das crianças, respeitando e considerando o que elas já aprenderam em casa e, com isso, estruturar as interações e brincadeiras de forma a ensinar segundo a linguagem e o modo de agir de cada uma delas (Miranda, 2007; Leite, 2018).

As professoras entrevistadas afirmam que a afetividade é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Elas relatam que, ao se sentirem amadas e respeitadas, as crianças demonstram maior segurança, autonomia e interesse pelas atividades escolares. Para elas, o vínculo afetivo favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Essas afirmações ganham profundidade à luz da filosofia de Spinoza (2009), para quem o afeto positivo é aquele que amplia a potência de existir. Quando uma criança é acolhida afetivamente, ela experimenta a alegria — um afeto ativo — que a impulsiona a agir, explorar, aprender e se relacionar com mais confiança. Nessa lógica, a afetividade não é apenas uma condição emocional, mas um motor para o desenvolvimento humano.

Spinoza nos mostra que somos determinados pelas afecções que nos atravessam, e que nosso agir no mundo é resultado direto dos afetos que experimentamos. Assim, ao viver relações afetivas positivas no ambiente escolar, a criança tem sua potência de agir elevada — e com isso, o desenvolvimento de suas capacidades se intensifica. O que se fortalece, portanto, é a criança em sua integralidade, em sua existência mais plena.

#### **5.3.4 Desafios e barreiras**

Os desafios e barreiras que o professor encontra ao longo de sua vida enquanto profissional em atividade na Educação Infantil variam conforme a fase

em que a criança se encontra. Para entender esses desafios e barreiras, importa lembrar que:

[...] a afetividade e o seu enfrentamento no campo educacional tem sido um grande desafio para a prática cotidiana escolar, porque, de um lado, requer pensar os indivíduos em suas singularidades, de outro, *implica levar em conta não apenas as manifestações individuais de afeto, mas também as (diferentes) reações a demonstrações de afetividade* (Oliveira, 2022, p. 11, grifo meu).

Tendo esse mesmo entendimento, neste último eixo de categoria de análise, Rosa respondeu: “A diversidade de emoções e necessidades exige compreensão e adaptação”. Para vencer os desafios, Rosa diz: “A gente está sempre trocando um com o outro [...]”. E mais, conforme Rosa: “O professor é um pesquisador. A todo momento, ele tem que proporcionar sempre o melhor para a criança”.

São essas adaptações trazidas por Piaget que exigem do educador uma constante adaptação com a finalidade de transpor as barreiras e ter êxito como professor da Educação Infantil.

Um dos desafios que o docente enfrenta na sua prática pedagógica é entender que, quando o professor ensina, além de contribuir para o conhecimento da criança, também aprende com ela (Santos, 2019). Ao ter essa compreensão, o desafio se torna fácil de superar.

A resposta de Margarida para essa categoria da pesquisa mostra que a professora tem esse entendimento: “Conciliar momentos dirigidos com a autonomia infantil”. Quando o educador dá essa liberdade e autonomia para a criança, ela é capaz de se ver como partícipe de sua educação, não esperando receber somente do professor, mas sendo ativa também.

Respaldando esse pensamento, Bruzese *et al.* (2022, p. 83) dizem que “vários estudiosos, entre eles Piaget, mostraram que o que realmente importa para o professor é ser um mediador na construção do conhecimento”. Desse modo, pode-se inferir que, para Margarida, superar os desafios e barreiras que podem surgir em sua atuação enquanto professora da Educação Infantil passa pela sua capacidade de ser uma professora-moderadora e as crianças, atores participativos na jornada de sua formação escolar.

O ambiente escolar pode refletir o que a criança traz de casa, seus problemas familiares e a falta de afeto. Daí a necessidade de o professor entender que a criança também possui uma bagagem, e isso pode se constituir em mais um desafio que deve ser vencido (Ferreira e Bizerra, 2021).

Hortência afirma que, para vencer os desafios e barreiras, é preciso saber “lidar com diferentes emoções das crianças de forma equilibrada”. Segundo Bruzese *et al.* (2022, p. 77), “sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções estão relacionados à afetividade, determinando o modo com que os alunos visualizam o mundo”.

Nessa perspectiva, entende-se que a resposta da professora Hortência vai no sentido de que, se soubermos trabalhar e entender as emoções das crianças, poderemos superar os desafios e barreiras que surgirem na sala de aula da Educação Infantil.

A professora Tulipa relata que um dos seus maiores desafios na sala de aula da Educação Infantil é: “Resolver conflitos e lidar com diferentes emoções de forma amorosa e justa”. Ela diz ainda que a “disputa por brinquedos” também a leva a ensinar “que tem que aprender a dividir (os brinquedos)”.

A educadora acredita que os desafios e barreiras podem ser vencidos ao resolver os conflitos de forma amorosa e afetiva. Esse tipo de pensamento é confirmado nas palavras de Santos e Caraúbas (2017, p. 8), que asseveram: “É essencial tornar o ambiente da sala de aula agradável e favorável à aprendizagem. Isto se torna essencial quando se envolve crianças que estão ampliando suas redes de relações”.

Dessa forma, podemos dizer que os desafios, para todas as professoras, são superados com dedicação e carinho com as crianças, e, para tanto, a afetividade ajuda a transpor as barreiras e seguir na profissão que escolheram. Ao finalizar essa análise dos resultados, observa-se que as falas dos professores mostraram muito senso comum quando se trata de conceituar a afetividade, com todas elas dizendo que o afeto está relacionado a dar amor e zelar pela criança, tendo estas uma ideia comum sobre o assunto pautado. O que nos leva a citar uma frase de Cunha (2022, p. 23): “A falta de conhecimento teórico sobre afetividade afeta diretamente a prática pedagógica sob a perspectiva de um

desenvolvimento integral da criança”, visto que “não conseguem exprimir com precisão o conceito como abordado por teóricos da educação”.

Com tal constatação, resta evidente que a formação continuada dos professores, seja da Educação Infantil, seja de outros níveis da educação, é imprescindível e deve ser uma constante na vida dos professores. Isso porque,

compreendendo o significado da afetividade na construção humana, cabe aos responsáveis pelo processo de mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, no caso da instituição escolar, os professores, respeitar as fases do desenvolvimento infantil e entender o aluno como uma pessoa completa (Santos; Caraúbas, 2017, p. 2).

Compreende-se, portanto, que, além de dar amor, ser carinhosa e zelar pela criança, os estudos mostraram que a afetividade tem que servir para a construção de uma relação afetiva positiva e para conseguir identificar as deficiências cognitivas que a falta de afeto pode causar e que podem estar dificultando o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

Nesta categoria, as professoras apontam que, apesar da importância da afetividade, ainda existem muitos desafios no cotidiano escolar. Faltam momentos de escuta entre os profissionais, há carência de formação continuada sobre o tema e o número de crianças por professora dificulta o estabelecimento de vínculos afetivos mais próximos.

Esses obstáculos refletem o que Spinoza (2009) compreende como afetos tristes — aqueles que diminuem a potência de agir. Quando o excesso de tarefas, a ausência de tempo e o despreparo para lidar com os afetos tomam conta da rotina docente, o que se instala é uma condição de esgotamento que impede a expressão plena da afetividade.

Para Spinoza, somos continuamente afetados pelas circunstâncias externas. Se essas circunstâncias reduzem nossa potência, tornamo-nos passivos, reativos e menos capazes de produzir encontros potentes. Portanto, o investimento em formação, em melhores condições de trabalho e em políticas públicas sensíveis às relações humanas na escola é, também, uma forma de criar as condições necessárias para que os afetos ativos — como o cuidado, o acolhimento e a alegria — possam emergir. E, assim, o professor possa ser mais do que um executor de tarefas: um ser que age com liberdade e afetividade.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta dissertação foi compreender o entendimento das professoras da Educação Infantil sobre afetividade na relação pedagógica com as crianças. No percurso desta pesquisa, pode-se apreender que as professoras participantes possuem o entendimento de que a construção do conhecimento pode se dar da melhor forma quando a afetividade influenciar positivamente a relação entre a docente e a criança, formando um laço de confiança e autoconfiança entre elas.

Partindo desse pressuposto, entende-se que a compreensão sobre a importância da afetividade, como instrumento fundamental no processo de ensino/aprendizagem, é categórica para que as(os) professores possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e agir de maneira que a qualidade e o convívio com as crianças da Educação Infantil se deem de forma satisfatória para o desenvolvimento integral desse público.

As docentes participantes possuem exata noção de que a afetividade exerce um papel de grande importância na relação entre professora e crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil e, portanto, o afeto deve fazer parte do processo de aprendizagem.

À luz da fundamentação teórica, observa-se que a fase da Educação Infantil é uma das etapas de formação escolar de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança. É nessa fase que a criança mistura as emoções de ser cuidada e receber atenção apenas da mãe ou responsáveis (como as professoras da creche da primeira fase da Educação Infantil, por exemplo) para sentir o afeto, juntamente com a aprendizagem, da professora que está acompanhando a criança nessa fase final da Educação Infantil.

A afetividade é o sentimento balizador das relações entre a professora e a criança, no âmbito da Educação Infantil. Por ser assim, pode-se dizer que existe uma conexão entre afeto e a aquisição de conhecimento na Educação Infantil, fazendo com que o desenvolvimento cognitivo da criança esteja ligado à afetividade sentida na relação com a professora.

Se compreendermos a inteligência enquanto parte racional da pessoa, pode-se fazer uma conexão com a filosofia de Spinoza (2007), que acreditava que

identificar os tipos de afeto na prática docente, analisar como o professor relaciona a afetividade com a prática docente e entender qual a influência da afetividade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Neste sentido, na lógica de Spinoza, ele também conectava o afeto ao conhecimento, pois o filósofo entendia os afetos como as afecções do corpo que podem ser aumentadas ou diminuídas, assim como as ideias, que podem ser estimuladas ou refreadas; portanto, estão conectadas. Isso ficou claro quando as professoras trabalham com o desenvolvimento integral das crianças, tendo a afetividade como base para que os pequenos se sintam capazes de aprender e buscar o conhecimento.

Concordamos com Spinoza (2007): a sensibilidade, o sentimento afetivo e a inteligência não são competências humanas distintas; elas pertencem ao corpo e à alma da mesma pessoa e ao mesmo tempo. Esta nossa pesquisa corrobora com Wallon (1995), por também acreditar que as emoções e sentimentos de afeto e a capacidade cognitiva coabitam a mente humana, não podendo desassociar essas funções durante a vida. Mesmo não citando essas teorias, as professoras compreendem que as emoções e a afetividade caminham juntas e, portanto, é preciso considerar esses sentimentos quando se trabalha com a Educação Infantil.

Pela filosofia de Spinoza, entende-se que as crianças podem constituir suas memórias e aprendizados no momento em que são afetadas pelo ambiente que as cerca, sejam essas lembranças e construções positivas ou negativas. Assim, as experiências afetivas são guardadas e refletem durante a aquisição de conhecimento no desenvolvimento dessa criança enquanto ser humano, em sua totalidade.

Sendo assim, quando as professoras entrevistadas relatam que suas experiências com as crianças estão baseadas no amor, carinho, afeto e dedicação total, isso ocorre porque, para essas professoras, a afetividade está ligada ao amor e ao carinho que sentem em exercer seu ofício, e somente com esse afeto podem influenciar positivamente no desenvolvimento das crianças.

Por ser a afetividade um fator considerado determinante no processo de desenvolvimento integral da criança e na sua relação com o mundo que a cerca, há que se admitir a importância desse sentimento. A partir daí, ao entender que o

elemento mediador das práticas pedagógicas e das relações sociais é a afetividade, observa-se que esse afeto impacta o aprendizado e o comportamento social e individual das crianças.

Se o papel da afetividade está relacionado ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, temos, e nesta parte no que se refere à Educação Infantil, que entender que o afeto precisa estar presente e ser empregado como indissociável da prática pedagógica do professor. Para além disso, o(a) docente deve ter em mente que é a partir de uma relação positiva e de afeto que depende a aprendizagem da criança que está sob sua orientação e cuidado.

Destarte, a afetividade torna-se parte de um processo essencial no desenvolvimento da criança no âmbito da Educação Infantil, e mais que isso, ela exerce uma influência direta no cognitivo dessa criança. Assim, a afetividade contribui de maneira fundamental para o desenvolvimento intelectual da criança, proporcionando uma aprendizagem qualitativa nesta fase da vida, tornando-os indivíduos capazes de se reconhecerem como pessoas independentes, portadoras de direitos e, também, afetuosos com seus colegas e professores.

Em relação aos tipos de afetos, as professoras relataram conhecer os afetos ligados ao carinho, amor e zelo. E são essas manifestações afetuosas que as docentes transmitem para as crianças atendidas por elas na Educação Infantil.

Muitos são os desafios e barreiras encontrados e enfrentados pelas professoras participantes desta pesquisa e todos aqueles que dedicam a vida a cuidar e ensinar as crianças da Educação Infantil. Esses desafios são tanto pessoais, no que tange aos problemas que cada uma e cada um enfrenta nas suas singularidades, quanto estruturais, relacionados às condições de trabalho, ao pouco apoio das instituições e à falta de sensibilidade e de um olhar mais amoroso por parte de gestores e orientadores pedagógicos, para que esses profissionais, que literalmente põem a mão na massa, se sintam acolhidos. Ou seja, é preciso cuidar mais de quem cuida.

Para tanto, sabemos que a afetividade deve fazer parte de todo o processo educacional e permear as relações entre gestores, pesquisadores em educação, professores e as crianças, essas últimas, objetivo maior de uma aprendizagem e desenvolvimento satisfatórios e completos. Sendo assim, necessitamos do apoio

de todos os atores que fazem parte da comunidade escolar, para que tudo ocorra da melhor forma possível. Pois a instituição escolar tem o dever de propiciar ao docente e à criança o desenvolvimento da sua afetividade de forma integral, e para isso é imprescindível considerar todas as emoções e reações dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Para que isso ocorra, é importante que as instituições estimulem e instiguem a troca de emoções e afeto, para que o professor(a) se sinta um profissional com autoconfiança e segurança emocional e tenha ciência de seu papel, que é fundamental, enquanto mediador e construtor do conhecimento.

Sentimos falta de um conhecimento teórico, mas consolidado nas respostas das profissionais; isso nos faz questionar a formação inicial em relação a esse aspecto. Como já foi dito, as falas das professoras mostraram muito senso comum quando se trata de conceituar a afetividade, relacionando o afeto a dar amor e zelar pela criança, sem ressaltar a importância disso para o desenvolvimento integral da criança. Isso nos faz refletir: a afetividade, enquanto conteúdo, deve ser aprendida? É possível ensinar a ser afetivo? É uma característica totalmente adquirida nas relações sociais, ou seja, como elas mesmas relataram na escolha pela profissão e nas suas características pessoais?

Podemos dizer que a docente da infância precisa demonstrar experiências coerentes entre sua prática pedagógica e suas concepções teóricas. Em síntese, elas consideram as experiências com as crianças uma forma de mostrar como se identificam com a profissão que escolheram. Já quando falam sobre afetividade, as professoras ressaltam que é preciso tratar as crianças com amor, carinho e dedicar-se a cada uma que precisa delas é a maneira de viver a afetividade.

Em relação aos principais desafios da prática docente, as professoras acreditam que conseguir resolver os conflitos que surgem na rotina da sala de aula e na prática pedagógica com amor e afeto é prova de que estão vencendo as barreiras e os desafios e obtêm êxitos enquanto profissionais da Educação Infantil.

Ao finalizar essas considerações, vale ressaltar que a(o) professor(a) afetivo(a) é aquela(e) que edifica uma base sólida de afeto com suas crianças, construindo uma relação de confiança mútua e dignidade, tendo como base a troca afetiva. Só assim será possível uma relação genuína de afetividade no

processo educativo das crianças e o desenvolvimento integral delas para todas as fases educacionais que virão, e da vida social desses pequenos indivíduos que iniciam sua vivência no mundo.

## 7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon. *In: Inter-Ação*, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. *In: Revista Didática Sistêmica*, v. 4, p. 20-26, 2006. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redis/article/view/1219> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho de Educação Básica. **Resolução CEB nº 1 de 7 de abril de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao\\_ceb\\_0199.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf) (Acesso em 30 de agosto de 2024).

BRUZESE, Mayara Roberta; FUZINELLI, Jhenifer Prescilla Dias; MORAES, Rosemary Aparecida de Almeida; MANGILI, Fabiana Frolini Marques. A importância da afetividade na relação professor-aluno na Educação Infantil. *In: Revista Mimesis*, v. 43, n. 1, p. 75-89, 2022. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/mimesis/article/download/39/226> (Acesso em 25 de agosto de 2024).

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto. **Manifestações afetivas nas concepções e práticas educativas no contexto da creche: reflexões a partir da perspectiva walloniana**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista – UNESP. Presidente Prudente, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/92276> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

CRUZ, Ana Tereza Caffer. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: percepções de professores(as) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/9c7eb1ac-6c82-47fb-a806-5381c4a39936> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

CUNHA, Michele Ceccato. **Aprendizagem e afetividade na relação professor/aluno sob a perspectiva da formação dos professores que atuam na Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores), Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/335a7171-9baf-49be-8cfb-981f1f7775f4> (Acesso em 30 de agosto de 2024).

EMILIANO, Joyce Monteiro; TOMÁS, Débora Nogueira. Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. *In: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 59-72,

2015. Disponível em:  
<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf> (Acesso 10 de março de 2025).

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

FERREIRA, Natiele Lopes; BIZERRA, João Antonio. Relação professor-aluno: a importância da afetividade. *In: Revista Científica de Pedagogia*, v. 2, n. 37, 2021. Disponível em:  
[https://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/Mdzs0EqaHOHfw7\\_2022-2-7-19-16-44.pdf](https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Mdzs0EqaHOHfw7_2022-2-7-19-16-44.pdf) (Acesso em 12 de outubro de 2024).

GALIANI, Simone da Silva. **A afetividade nas práticas pedagógicas**: atitudes e expressões verbais nas interações professora-crianças, sob a perspectiva de Henri Wallon. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual Paulista – UNESP. Presidente Prudente, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/items/fd3d653e-b512-4014-849f-2a237ed5a1d2> (Acesso em 30 de agosto de 2024).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GLEIZER, Marcos André. **Espinosa e a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 13-46, 2005. Disponível em: [https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012188\\_2012\\_cap\\_2.pdf](https://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1012188_2012_cap_2.pdf) (Acesso em 10 de setembro de 2024).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LARROSA, Jorge (Org.). **Elogio da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, Belo Horizonte, 2017.

LEAL, Cristiano. Afecções e afetos em Spinoza: sua contribuição para a psicologia. *In: Periódico SapereAude*, v. 13, n. 25, p. 359-369, 2022. Disponível em:  
<https://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/28027> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018. Disponível em:  
<https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-21-08-18-12-45-49.pdf> (Acesso em 30 de agosto de 2024).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACENA JÚNIOR, Francisco de Assis da; ARRUDA, Fabrícia Íris de; PAIVA, Letícia Luana Dionísio da Silva. A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. *In: CONEDU –Escola em tempos de conexões*, v. 1, p. 890-903, 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRABALHO\\_EV150\\_MD7\\_SA100\\_ID8256\\_14102021185009.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID8256_14102021185009.pdf) (Acesso em 12 de outubro de 2024).

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. *In: Revista Educação Pública*, v. 20, n. 44, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

MELONIO, Poliana Andressa Costa. **Afeto e cognição na Educação Infantil**: potencialidades da dimensão socioafetiva na aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estado do Maranhão – UEMA. São Luiz, 2013. Disponível em: <https://www.ppge.uema.br/wp-content/uploads/2023/09/Poliana-MelonioDissertação-e-PTT.pdf> (Acesso em 10 de março de 2025).

MIRANDA, Simão Francisco de. Afeto e autoestima nas relações interativas em início de escolarização. *In: Revista Linhas Críticas*, Brasília, v. 13, n. 25, p. 299-310, 2007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v13n25/v13n25a10.pdf> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

OLIVEIRA, Juliana de. **A afetividade na Educação Infantil**: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFSM. Três Lagoas, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4882> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PEREIRA, Maria Luísa Rodrigues; SANTOS, Thanubia Gessica Rodrigues. A relação professor-aluno, afetividade e aprendizagem escolar. *In: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni*, 2021. Disponível em: [https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/712\\_a\\_relacao\\_professor\\_aluno\\_afetividade\\_e\\_aprendizagem\\_escolar.pdf](https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2021/712_a_relacao_professor_aluno_afetividade_e_aprendizagem_escolar.pdf) (Acesso em 25 de agosto de 2024).

PIAGET, Jean. Las relaciones entre la inteligencia y la afectividad en el desarrollo del niño. *In: DELAHANTY, J.; PERRÉS, J. (Orgs.). Piaget y el psicoanálisis*. México: Universidad Autónoma Metropolitana, p. 181-287, 1994.

SANTOS, Camila Crude dos. **Educação Infantil, afetividade e emoção**: a relação entre família e escola para o desenvolvimento integral da criança. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Londrina UEL. Londrina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/5bb16647-4603-4adb-ad72-5ed37d304294> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

SANTOS, Rafael Paulazini Majela dos. **As relações entre profissionais da educação**: a afetividade na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais), Universidade Nove de Julho – UNINOVE. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1986> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

SILVA, Adriano Pereira da. **Conhecimento e afetividade em Spinoza**: da reforma da inteligência à potência do conhecimento como afeto. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, 2012. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Filosofia/Dissertacoes/silva\\_ap\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Filosofia/Dissertacoes/silva_ap_me_mar.pdf) (Acesso em 12 de outubro de 2024).

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. Monografia (Graduação em Pedagogia), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacaoprofessor-aluno.htm> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

SILVEIRA, Cristiane Fatima. Elogio da escola. *In: Leitura: Teoria & Prática*, v. 38, n. 78, p. 161-164. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/839>. (Acesso em 12 de outubro de 2024).

SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Medianeira, 2013. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20863> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

SOUZA, Irene Garcia Costa de. **Subjetivação docente**: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16082012-114112/pt-br.php> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

STEIN, Lisiane Cardoso. **Uma análise pragmática/desconstrutora da obra**: educação: a solução está no afeto – ecos e efeitos desses dizeres no contexto educacional. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de

Uberlândia – UFU. Uberlândia, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15318> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

TOMIO, Caroline da Costa. **Base Nacional Comum Curricular e o mercado de afetos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Itajaí, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Caroline%20da%20Costa%20Tomio%202022.pdf> (Acesso em 12 de outubro de 2024).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Andes, 2007.

WALLON, Henry. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Isabel Galvão. Editora Vozes, 1995.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC, 2013.

## 8APÊNDICES

### 8.1APÊNDICE A: QUADRO COMPLETO REVISÃO DE LITERATURA

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	QUESTÃO DA PESQUISA	OBJETIVO GERAL	SUPORTE TEÓRICO
<p>Manifestações afetivas nas concepções e práticas educativas no contexto da creche: reflexões a partir da perspectiva <i>walloniana</i>.</p>	<p>Afetividade; creche; professora de Educação Infantil.</p>	<p>Quais são as concepções das professoras, em relação à afetividade e suas manifestações ?</p>	<p>Investigar as concepções de afetividade das professoras de uma creche universitária e identificar como elas lidam com as manifestações afetivas das crianças</p>	<p>Princípios do método histórico-dialético e nos pressupostos da psicologia sócio-histórica.</p>
METODOLOGIA	RESULTADOS	AUTOR(A)	TIPO	IES/ANO
<p>Pesquisa bibliográfica, observação <i>in loco</i>, e entrevistas semiestruturadas</p>	<p>Dificuldades das professoras em definir conceitualmente e afetividade, emoção, sentimento e paixão, atribuindo-se a nervosismo, falta de reflexão e formação teórica insuficiente. Notou-se uma falta de clareza e definição entre a afetividade e suas manifestações, tratando as terminologias como sinônimas.</p>	<p>CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto.</p>	<p>Dissertação, Mestrado em Educação.</p>	<p>UNESP, 2012.</p>
TÍTULO	PALAVRAS-	QUESTÃO DA	OBJETIVO	SUPORTE

	<b>CHAVE</b>	<b>PESQUISA</b>	<b>GERAL</b>	<b>TEÓRICO</b>
Afeto e cognição na Educação Infantil: potencialidades da dimensão socioafetiva na aprendizagem.	Afetividade; Educação Infantil; aprendizagem; práticas pedagógicas.	Como a afetividade se assume enquanto componente metodológico no planejamento da prática pedagógica dos professores da Educação Infantil?	Analisar as implicações da dimensão socioafetiva e suas possibilidades de potencializar o desenvolvimento da criança nas práticas pedagógicas na Educação Infantil desenvolvendo um livro paradidático para a promoção desta relação	Teoria histórico-cultural de Vygotsky, concepções de desenvolvimento infantil de Wallon e perspectiva sócio-histórica de educação.
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Revisão da Literatura, pesquisa do tipo descritiva, coleta de dados via levantamento.	Significações produzidas por professores da Educação Infantil sobre a afetividade como mediação para o desenvolvimento das aprendizagens infantis, concluindo que apesar de estarem intrinsecamente ligadas a concepção de acolhimento na rotina escolar, não incorporam a perspectiva cartesiana com enfoques organicistas,	MELONIO, Poliana Andressa Costa.	Dissertação, Mestrado em Educação.	UEMA, no prelo.

	que torna polarizada a relação afeto e cognição, conferindo ao aparato afetivo a condição de subjugado ao cognitivo			
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUORTE TEÓRICO</b>
Subjetivação docente: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola.	Formação de professores; Educação Infantil; subjetividade.	Quais são os processos de subjetivação docente na Educação Infantil?	Compreender os processos de subjetivação docente a partir das narrativas autobiográficas de professoras de Educação Infantil da rede municipal de educação da cidade de São Paulo.	Teoria da Subjetividade, analisando as narrativas autobiográficas das professoras.
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Entrevistas semiestruturadas que instigam os sujeitos a contarem suas histórias, construindo narrativas sobre suas trajetórias profissionais e o cotidiano da escola.	As narrativas das professoras revelam os desafios docentes, as concepções pedagógicas e as dinâmicas de subjetivação na prática educativa.	SOUZA, Irene Garcia Costa de.	Tese, Doutorado em Educação	USP, 2012.
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUORTE TEÓRICO</b>
Educação Infantil, afetividade e emoção: a relação entre família e escola para o	Educação; afetividade; emoção; escola e família.	Qual a relação que a afetividade e a emoção estabelecem no contexto da família e da	Compreender e analisar a importância da afetividade e da emoção na relação existente entre	Método crítico-dialético, na teoria histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.

desenvolvimento integral da criança.		escola que pode interferir no processo de aprendizagem da criança para o seu desenvolvimento integral na etapa escolar da Educação Infantil?	a família e a escola para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e como os sujeitos envolvidos são impactados para a formação integral.	
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Caráter bibliográfico na qual foram realizadas leituras de artigos científicos, livros, teses, entre outros.	Evidenciou e reforçou a compreensão de que a relação entre escola-família é fundamental para que o processo de aprendizagem do aluno se consolide de forma positiva e transformadora.	SANTOS, Camila Crudeiros.	Dissertação, Mestrado em Educação.	UEL, 2023.
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>
A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: percepções de professores(as) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.	Afetividade; ensino-aprendizagem; inteligência; Jean Piaget; professores.	Qual a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sobre a afetividade e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem?	Compreender a percepção dos professores(as) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I sobre a afetividade e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.	Estudos de Jean Piaget, Pessoa (2000) e Nunes (2019).
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Natureza qualitativa com	Os professores ainda	CRUZ, Ana Tereza Caffer.	Dissertação, Mestrado em	UNESP, 2022.

entrevista semiestruturada via <i>Google Forms</i> com 22 professores(as) da rede municipal de ensino de Marília/SP.	percebem a afetividade e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem na esfera do senso comum e apontamos a necessidade da inclusão dos estudos de Piaget sobre as relações entre a afetividade e inteligência serem inseridos nos currículos do curso de Pedagogia e nos cursos de formação continuada.		Educação.	
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUORTE TEÓRICO</b>
Aprendizagem e afetividade na relação professor/aluno sob a perspectiva da formação dos professores que atuam na Educação Infantil.	Educação Infantil; afetividade; Vygotsky.	Como a afetividade se constitui na relação professor-aluno na Educação Infantil sob a ótica da formação de professores?	Investigar a constituição da afetividade na relação professor/aluno na Educação Infantil e na formação de professores	Abordagem histórico-cultural das práticas pedagógicas e da formação dos professores.
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Pesquisa documental e Estudo de Caso com análise descritiva e a participação de 14 professores da unidade de ensino da rede	Os professores empregam uma variedade de termos para se referir à afetividade e ao vínculo entre professor e aluno,	CUNHA, Michele Ceccato.	Dissertação, Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores	UFES, 2022.

municipal de Educação Infantil de Cachoeiro de Itapemirim/ES.	reconhecendo, assim, que o componente afetivo é relevante para a aprendizagem e para a relação professor/aluno			
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>
Relação professor-aluno: a importância da afetividade.	Afetividade; ensino-aprendizagem; desenvolvimento; transformação.	A criança sente o afeto quando o profissional trabalha com amor e sem fazer diferença a nenhum aluno por qualquer motivo que seja?	Demonstrar os benefícios de um relacionamento baseado na concepção professor e aluno	Teoria das Representações Sociais, Cezar; Vasconcelos (2016); Pacheco (2014).
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Abordagem qualitativa, levantamento bibliográfico.	Uma instituição escolar deve ser sempre um local de investigação dos professores sobre sua prática docente, também um espaço repleto de vitalidade e de vida, para que as capacidades e potencialidades físicas, cognitivas, emocionais das crianças possam ser plenamente desenvolvidas	FERREIRA, Natiele Lopes Ferreira; BIZERRA, JoãoAntonio.	Artigo Científico.	Revista Científica de Pedagogia – FAEF, v. 2, n. 37, 2021.

	de forma ética.			
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>
A afetividade nas práticas pedagógicas: o professor de Educação Infantil como mediador no processo de construção das interações sob a perspectiva de Henri Wallon	Afetividade; prática pedagógica; Educação Infantil; interações professora-crianças.	Qual é a presença e quais são as características da afetividade na prática pedagógica de uma professora de Educação Infantil?	Refletir sobre as relações de interação estabelecidas entre a professora e crianças de 4 e 5 anos de idade, sob a ótica da teoria walloniana, analisando a afetividade na prática pedagógica.	Teoria walloniana, que destaca a importância da afetividade (emoções, sentimentos e paixões) no contexto educativo e no desenvolvimento infantil.
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. As técnicas de coleta de dados incluíram observações em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com a professora.	A afetividade está presente nas interações no ambiente educativo, mas precisa ser trabalhada para favorecer interações significativas.	GALIANI, Simone Da Silva.	Dissertação, Mestrado em Educação	UNESP, 2013.
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>
A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.	Educação Infantil; afetividade; pedagogia.	Como a pedagogia do afeto pode contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil?	Refletir sobre o desenvolvimento afetivo da criança nessa fase escolar, através de discussões sobre a importância da afetividade no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, identificando as principais	Teoria da Afetividade na Aprendizagem: Alencastro (2009); Paula (2010).

			conquistas das crianças relacionadas ao uso da pedagogia do afeto.	
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Revisão da literatura com caráter qualitativo para análise dos dados.	A afetividade contribui, significativamente para os bons relacionamentos. Não é diferente na Educação Infantil, pois uma rotina diária em sala de aula se torna mais prazerosa e aconchegante quando o convívio entre docentes e discentes está em plena harmonia.	MACENA JÚNIOR, Francisco de Assis da; ARRUDA, Fabrícia Íris de; PAIVA, Letícia Luana Dionísio da Silva.	Artigo Científico	Escola em tempos de conexões, v. 1, 2021.
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>
A importância da afetividade na relação professor-aluno na Educação Infantil	Educação Infantil; afetividade; relação professor-aluno.	Qual é a importância da afetividade na relação professor-aluno para aprendizagem na Educação Infantil?	Discutir a importância e as contribuições da afetividade na relação professor-aluno para a aprendizagem na Educação Infantil.	Teoria do afeto de Wallon: Chalita (2004); Gazaro (2018)
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
É uma pesquisa bibliográfica e exploratória da literatura sobre a temática nas bases de dados	Verificou-se que o afeto é indispensável para o ato de ensinar e está diretamente	BRUZESE, Mayara Roberta <i>et al.</i>	Artigo Científico	Revista MIMESIS, v. 43, n. 1, 2022.

SciELO e Google Scholar.	relacionado com a qualidade das interações e relações nas experiências vivenciadas entre o professor e os alunos.			
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>
As relações entre profissionais da educação: a afetividade na Educação Infantil.	Afetividade; Educação Infantil; CEI; professoras; relações interpessoais.	Como a afetividade se apresenta nas relações cotidianas entre profissionais da educação em um Centro de Educação Infantil (CEI)?	Mapear como a afetividade, nas relações entre profissionais da educação ocorre em um CEI da rede pública, localizado na cidade de São Paulo.	Teoria da afetividade nas relações entre os professores e gestores: Vercelli (2013); Goelzer (2014); Pigatto (2016).
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Metodologia de cunho qualitativo, os instrumentos de coleta de dados foram a observação nos diferentes espaços do CEI e entrevistas semiestruturadas com as professoras e com uma coordenadora.	Os resultados apontam que a afetividade, no CEI estudado, é pouco reconhecida nas relações entre professoras e coordenadora, fato este que traz implicações no desenvolvimento do trabalho conjunto da unidade escolar.	SANTOS, Rafael Paulazini Majela dos.	Dissertação, Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais.	UNINOVE, 2019.
<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>SUPORTE TEÓRICO</b>
A afetividade na Educação Infantil: um estudo	Estado do conhecimento; teoria walloniana;	Qual a relevância da teoria de Wallon para	Mapear pesquisas (teses e dissertações),	Teoria walloniana.

bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon.	afetos; crianças de 4 a 5 anos.	relação professor-criança e afetividade?	produzidas na área da Educação, que discutem, à luz da teoria da pessoa completa de Henri Wallon, o papel da afetividade na Educação Infantil na relação entre professores e crianças na faixa de 4-5 anos.	
<b>METODOLOGIA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>AUTOR(A)</b>	<b>TIPO</b>	<b>IES/ANO</b>
Uma abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, do tipo estado do conhecimento.	Foi possível inferir que a afetividade – capacidade ou disposição do ser humano para afetar e ser afetado pelo outro e pelo meio – ainda não tem um lugar definido e reconhecido no contexto pesquisado, e isso passa pelo processo formativo dos docentes, insuficiente em relação à temática.	OLIVEIRA, Juliana de.	Dissertação, Mestrado em Educação.	UFMS, 2022.